

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO

CURSO DE JORNALISMO

COMUNICAÇÃO E IGREJA CATÓLICA:  
A EVOLUÇÃO DO INFORMATIVO DIOCESANO “*NOVOS  
CAMINHOS*” DE VACARIA

Belchyor Teston

Passo Fundo

2014

Belchyor Teston

COMUNICAÇÃO E IGREJA CATÓLICA:  
A EVOLUÇÃO DO INFORMATIVO DIOCESANO  
“*NOVOS CAMINHOS*” DE VACARIA

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Doutor Otavio José Klein.

Passo Fundo

2014

Belchyor Teston

**Comunicação e Igreja Católica:**

**A evolução do Informativo Diocesano “*Novos Caminhos*” de Vacaria**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Professor Doutor Otavio José Klein.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Orientador - Professor Doutor Otavio José Klein – UPF

\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o divino Criador, pela força, inspiração e suporte nos momentos de dificuldade.

À minha família que, durante estes anos – e todos os outros –, foram conselheiros e amigos. Além de paciosos, ao “aguentarem” as crises constantes de mau humor, normalmente provocadas pelo excesso de sono.

Ao orientador desta monografia, Professor Otavio, pelos livros e dicas, inclusive nos finais de semana.

A Dom Orlando Dotti, Bispo Emérito da Diocese de Vacaria, pela disponibilidade e atenção ao me atender, esclarecimentos e zelo com que sempre teve pelos seus diocesanos.

À Sara Caon, pelo incansável apoio à esta pesquisa, junto à Cúria Diocesana, esclarecendo dúvidas e auxiliando o trabalho.

Aos seminaristas de Vacaria, pelos livros, orientações e carinho que sempre me acolheram.

Ao Padre Caetano Caon (em memória), o Grande Missionário, pelo carinho com que me acolheu, ainda durante o Projeto que desencadearia esta pesquisa, para ser fonte deste estudo. Também pela “modesta gentileza”, como assim chamou, presenteando-me com a primeira edição do *Novos Caminhos* e algumas edições seguintes que guardava em seu acervo pessoal.

Aos Memes que, embora pareça uma “brincadeira de criança” – e que não deixa de ser – foram minha turma, meus colegas e meus amigos, a quem tenho profundo carinho, respeito e admiração. Guardo-os como queridos amigos que construí durante a vida acadêmica.

A todas as pessoas que demonstraram gestos e palavras de apoio durante a academia.

Nossa Missão é esportiva,  
Exigente e trabalhosa.  
Fica um pouco de perfume,  
Nas mãos que oferecem rosas!

Somos sempre uns aprendizes,  
Nas lições deste colégio.  
A missão sempre é de Deus,  
Poder servi-Lo é um privilégio!

Como peixes em cardumes,  
Seguiremos sempre andando.  
Pescadores de almas nobres,  
Para Deus sempre pescando.

Se alguém perguntar por mim  
dizei-lhe que sou feliz.  
Busquei na vida viver,  
a vida que sempre quis!

Pe. Caetano Caon

## RESUMO

O Informativo Diocesano *Novos Caminhos*, da Diocese de Vacaria, é um impresso católico fundado em 1973, por iniciativa do Clero, visando informar os fiéis sobre os principais acontecimentos da Igreja. No decorrer dos anos, o *Novos Caminhos* sofreu alterações em sua estrutura e passou por momentos de irregularidades cronológicas nas publicações. Esta pesquisa volta-se ao estudo deste impresso, com análise das principais transformações e dos momentos em que novos bispos assumiram a Diocese, nos anos de sua existência. Previamente, foi realizada uma explanação histórica sobre a fundação da Diocese e do Município de Vacaria e região, locais onde, hoje, está situada boa parte do território diocesano. Além disso, foi construída uma relação entre a Igreja Católica e os Meios de Comunicação Social, em níveis de Vaticano e de Brasil, através do estudo dos principais documentos da Igreja que tratam do assunto nesses dois âmbitos. Como base para a análise do *Novos Caminhos*, parte deste trabalho destina-se ao mapeamento de alguns estudos realizados sobre jornais católicos, cujas metodologias utilizadas possibilitaram nortear a análise. Por fim, foi desempenhada uma pesquisa documental nos arquivos do *Novos Caminhos*, mantidos sob cuidados da Cúria Diocesana, e uma entrevista semiestruturada realizada com Dom Orlando Otacílio Dotti, Bispo Emérito da Diocese de Vacaria. Embora ainda sofra com algumas dificuldades nas questões de produção e periodicidade, o *Novos Caminhos* desempenha importante trabalho informativo, pastoral e apostólico na Diocese de Vacaria, ao levar aos diocesanos informações e orientações acerca de sua Igreja. A presente pesquisa busca contribuir com a Igreja de Vacaria no campo comunicacional, ser fonte para novas pesquisas no assunto e abrir portas para que profissionais da comunicação possam encontrar, dentro da Igreja Católica, um amplo campo de trabalho.

Palavras-chave: Comunicação e Igreja. Jornal Católico. Diocese de Vacaria.

## GLOSSÁRIO DE SÍGLAS

<b>CCC</b>	Central Católica de Cinema
<b>CELAM</b>	Conselho Episcopal Latino-Americano
<b>CNBB</b>	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
<b>CPCS</b>	Comissão Pontifícia de Comunicações Sociais
<b>MCS</b>	Meios de Comunicação Social
<b>MEB</b>	Movimento de Educação de Base
<b>OCIC-AL</b>	Organização Católica Internacional de Cinema – América Latina
<b>PASCOM</b>	Pastoral da Comunicação
<b>PCCS</b>	Pontifício Conselho das Comunicações Sociais
<b>RENEC</b>	Rede Nacional de Emissoras Católicas
<b>UCLAP</b>	União Católica Latino-Americana de Imprensa
<b>UNCI</b>	União Nacional Católica de Imprensa
<b>UNDA-AL</b>	Associação Católica para Rádio e Televisão – América Latina

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08
1. <b>Baqueria de Los Piñares</b> .....	10
1.1 A Origem de Vacaria .....	10
1.2 A Criação da Diocese de Vacaria .....	13
1.3 Os Meios de Comunicação em Vacaria.....	16
2. <b>A Igreja Católica e os Meios de Comunicação Social</b> .....	18
2.1 O Vaticano e os Meios de Comunicação Social .....	19
2.2 A CNBB e os Meios de Comunicação Social .....	25
3. <b>Investigação em Estudos de Jornais Católicos - Metodologias e Conclusões</b> .....	36
4. <b>O Informativo Novos Caminhos</b> .....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	54



## INTRODUÇÃO

Este estudo busca auxiliar a Igreja de Vacaria a encontrar caminhos e possibilidades de ampliação dos serviços comunicacionais, para levar até o público alvo as suas principais ações e, ainda, reservar espaço significativo para as ações sociais; ser fonte de pesquisa para futuros estudos e, além disso, deseja ser ferramenta de debate para que, em um futuro próximo, profissionais ligados à área da comunicação possam encontrar, dentro da Instituição Católica, um amplo campo de trabalho.

A Igreja Católica, ao longo de sua história, nem sempre se manifestou a favor do uso dos Meios de Comunicação Social. Desde a publicação dos primeiros livros, com a Prensa de Gutemberg, em 1455, documentos foram desenvolvidos listando os possíveis perigos que estes podiam trazer à sociedade humana e aos bons costumes e, inclusive, penalidades que poderiam ser aplicadas a quem desrespeitasse essas orientações. Com o passar dos anos, aos poucos os documentos começaram a apresentar certa abertura, porém ainda muito restritiva. Foi em 1963, durante o Concílio Vaticano II<sup>1</sup>, que se tratou com a merecida atenção o assunto “Meios de Comunicação Social”. O decreto *Inter Mirifica* – 2º dos 16 documentos publicados durante o Concílio – trouxe uma renovação no pensamento católico sobre os meios e, principalmente, sobre as possibilidades de se fazer presente neles. A adequação dos líderes religiosos, a partir de então, se deu de forma gradual. Hoje, a Igreja já percebe que não se pode ignorar a importância da comunicação, também dentro da instituição, embora ainda exista certa resistência em investimentos nesse setor.

O primeiro capítulo desta explanação traz um resgate histórico da criação da Diocese<sup>2</sup> e do Município de Vacaria – cujas formações se deram a partir da construção de uma pequena capela à Nossa Senhora da Oliveira, atual padroeira da Diocese.

Tendo em vista a importância do uso dos meios de comunicação para o bom desenvolvimento de setores da sociedade, sejam eles ligados ou não à Igreja, o segundo capítulo trata da postura da Igreja Católica perante os meios e sua utilização no decorrer da sua história, em nível de Vaticano e de Brasil. Este foi um viés escolhido para

---

<sup>1</sup> Concílio Ecumênico da Igreja Católica, ou seja, reunião de representantes eclesiásticos, convocado pelo Papa João XXIII, em 25 de dezembro de 1961, através da Bula Papal *Humanae Salutis*. Inaugurado por João XXIII em 11 de outubro de 1962, foi realizado em quatro sessões e só terminou no dia 08 de dezembro de 1965, já sob o papado do Papa Paulo VI. Mais de 2000 prelados, ou seja, autoridades eclesiásticas do mundo todo foram convocados e regulamentaram decisões da Igreja Católica através de 04 constituições; 03 Declarações; e 09 Decretos.

<sup>2</sup> De acordo com o Código de Direito Canônico, Cân. 369, trata-se da constituição de uma Igreja Particular, formada por uma porção do povo de Deus, e que está confiada ao pastoreio do Bispo.

chegar-se, de fato, ao objeto da pesquisa: o Informativo Diocesano “*Novos Caminhos*” – um pequeno impresso, criado para divulgar os fatos e acontecimentos da Igreja Diocesana de Vacaria, suas paróquias e comunidades.

Para tanto, no terceiro capítulo, realizou-se o mapeamento de alguns estudos realizados sobre jornais católicos, onde foram observados os objetivos, metodologias e conclusões de pesquisas realizadas no assunto. As metodologias adotadas ajudaram a nortear a análise do Informativo Diocesano.

O “*Novos Caminhos*” vem sendo produzido há 41 anos em Vacaria. Hoje, este informativo circula em todas as 28 paróquias pertencentes à Diocese – que abrangem 25 municípios – e, dentro das possibilidades geográficas de cada uma, também em suas respectivas comunidades eclesiais. O quarto – e último – capítulo revela uma pesquisa documental feita nos arquivos do Informativo, mantidos sob os cuidados da Cúria Diocesana, que permitiu a percepção dos momentos de transformações em sua formação, dificuldades para a produção e benefícios que este impresso traz à Diocese. Além disso, realizou-se uma entrevista, com técnica semiestruturada, com Dom Orlando Otacílio Dotti, Bispo Emérito da Diocese de Vacaria, que dedicou boa parte do tempo do seu bispado à produção, coordenação e revisão do *Novos Caminhos*. Nos planos para a realização desta pesquisa, constava, ainda, uma segunda entrevista. Esta, com o Padre Caetano Secundino Borges Caon, ajudaria na elaboração de um resgate histórico da criação do impresso, visto que ele foi uma das figuras fundamentais para o início do *Novos Caminhos*. No entanto, perdeu-se essa fonte de informação com o seu falecimento, em 31 de agosto deste ano.

## 1. Baqueria de Los Piñares

O presente capítulo apresenta o contexto do atual município de Vacaria e a sua região. Locais onde, hoje, está situada boa parte do território da Diocese. São descritas a formação dos primeiros povoados, a emancipação político-administrativa do município e a fundação da Paróquia e da Diocese.

### 1.1. A origem de Vacaria

Do castelhano, Vacaria “era o nome dado a grandes extensões de campos naturais, onde os missionários Jesuítas das Reduções e dos Sete Povos das Missões colocavam seus rebanhos para se criarem soltos” (BARBOSA, 1984. p. 13). A Vacaria dos Pinhais surgiu quando, em 1702, o Superior Provincial dos Jesuítas, padre Lauro Nunes, decidiu fugir da ira dos conquistadores espanhóis e portugueses, até então ocupantes da Vacaria do Mar, situada próxima à Lagoa dos Patos. O novo local, escolhido e, então, nominado pelo Jesuíta, parecia inacessível àqueles povos europeus. Era uma “região de incomparáveis belezas, de verdes campos ondulados, com abundantes matas e capões, quase sempre dominados pelo altivo Pinheiro-Araucária” (BARBOSA, 1984. p. 13), árvore de maior porte, beleza e número da região, que deu origem ao nome escolhido pelos Jesuítas. “O território da Diocese de Vacaria possuía a maior reserva florestal desse pinheiro, em todo o Brasil”. (BARBOSA, 1984. p. 18).

Cerca de 30 anos mais tarde, logo depois da fundação do Forte Jesus, Maria, José<sup>3</sup>, em Rio Grande, onde seria, futuramente, fundado o Estado do Rio Grande do Sul, a região de Vacaria era passagem do gado para comércio. À beira da estrada, formaram-se estabelecimentos para o cuidado dos animais, dando início ao povoamento efetivo dos Campos de Vacaria. Estes primeiros povoadores, provenientes de Laguna e de São Paulo, venceram a hostilidade dos índios Guaianás e ali fundaram as primeiras fazendas. Durante mais de um século sofreram com os ataques dos índios, que só terminou em 1851. Por ter nascido praticamente junto com o Estado do Rio Grande do Sul e por

---

<sup>3</sup>Conforme Torres (2004), foi uma fortificação, erguida pelo Engenheiro Militar, Brigadeiro José da Silva Paes, que serviu para assegurar a entrada do Militar no território e serviu de abrigo para a sua expedição, formada por 254 homens. Hoje desaparecido, deve ter sido demolido em meados de 1820.

tratar-se de divisa geográfica com Santa Catarina, pelo município de Lages, Vacaria é considerada “a Porteira do Rio Grande no tempo e no espaço”. (BARBOSA, 1978. p. 9).

Por volta de 1750, quando os campos de Vacaria já eram habitados, mas sem “um aglomerado de habitações que pudesse servir de berço a uma futura cidade” (BARBOSA, 1978. p. 12), os fazendeiros costumavam queimar o capim ao final do inverno. Em uma dessas queimadas, o proprietário de uma das fazendas da região, cujo nome não há registro, percebeu que apenas uma pequena mancha não havia sido tomada pelas chamas. Ao atear fogo novamente, avistou, entre as labaredas, uma imagem sobre uma pedra. “Uma imagem pequena, de madeira, que trazia na peanha a inscrição: *N. S. da Oliveira*” (BARBOSA, 1984. p. 18). O fazendeiro, com o apoio da sua família, preparou uma pequena capela – “uma ermida de barro, coberta de capim” (BARBOSA, 1984. p. 19) – próximo à casa, no alto da coxilha. Com a disseminação da notícia na região, vizinhos próximos e distantes passaram a visitar a capela e prestar orações à imagem. Logo, ranchos de barro foram construídos nos arredores daquela ermida<sup>4</sup>, dando início ao povoado onde, hoje, se encontra o Município de Vacaria. Os mais antigos acreditavam que a imagem poderia ter sido deixada naquele local por inspiração divina, ou esquecida por alguma caravana de bandeirantes portugueses.

Existe, ainda, uma lenda sobre a criação da Capela Curada<sup>5</sup> de Nossa Senhora da Oliveira. A história conta que um sacerdote, possivelmente da cidade de Viamão, desejava levar a imagem até sua cidade, enquanto um local adequado não fosse construído, em Vacaria, para acolhê-la. Duas vezes o sacerdote teria tentado fazer o transporte da imagem e, em ambas, no caminho, ou por furto ou por queda do cavalo, a imagem sumia e reaparecia no seu local, na capela em Vacaria. Assim, o sacerdote teria se convencido de que Deus queria que a imagem lá permanecesse. Foi então que este mesmo padre solicitou a ereção da Capela de Nossa Senhora da Oliveira, inaugurada em 21 de dezembro de 1761. Depois de ser atendida pelo Vigário de Viamão e, posteriormente, pelo Pároco de Santo Antônio da Patrulha, a Capela do Distrito dos Pinhais<sup>6</sup> teve como primeiro sacerdote residente o Pe. Dr. João Ferreira Roriz.

No dia 20 de dezembro de 1768, D. Frei Antônio do Desterro, 6º Bispo do Rio de Janeiro, decretou a criação da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, que teve como

---

<sup>4</sup> Pequena capela situada, normalmente, em locais não povoados.

<sup>5</sup> Capela administrada/atendida por um sacerdote.

<sup>6</sup> Antes deste, recebeu os nomes de Capela do Continente de Viamão e Capela da Serra, respectivamente.

primeiro pároco o Pe. João da Costa Barros e ficou sob a jurisdição eclesiástica do Rio de Janeiro. Em 1848, criava-se a Diocese de Porto Alegre, passando a jurisdicionar Vacaria. Em 1870, foi construída a nova Igreja Matriz – “uma grande sala, em péssimo estado de conservação” (GILLONNAY Apud BARBOSA, 1978. p. 56) – junto à Praça de Nossa Senhora da Oliveira, hoje Praça Daltro Filho, no centro da cidade.

Em outubro de 1850, o pequeno povoado de Vacaria foi elevado à categoria de Vila, tornando-se, então, um Município. Devido ao seu baixo desenvolvimento e pouco crescimento populacional, no ano seguinte o município foi extinto e a vila passou a pertencer à Capela de São Paulo da Lagoa Vermelha, fundada por volta de 1845, mas que se desenvolveu rapidamente. O fato deu início a um grande conflito entre os dois povoados. Por isso, em novembro daquele ano, o Governo Provincial extinguiu o município, fazendo com que ambos voltassem a pertencer ao Município de Santo Antônio da Patrulha. Quase duas décadas depois, em 1876, era criado, novamente, o município de Lagoa Vermelha, abrangendo todo o território da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira. Dois anos depois, em 1878, a sede do município passou, definitivamente, ao povoado de Vacaria e tornou seu distrito o de Lagoa Vermelha. Assim permaneceu até 1881 quando, por fim, Lagoa Vermelha foi outra vez emancipada. De acordo com o historiador Arthur Ferreira Filho, à época presidente do Conselho Estadual de Cultura, em esclarecimento ao então prefeito de Vacaria, Dr. Marcos Palombini, a data de comemoração do município de Vacaria é 22 de outubro de 1850, data de sua primeira emancipação. Segundo Ferreira, “o que se comemora é a data que marca o fato histórico, não o tempo decorrido” e ressalta que “as interrupções no exercício de sua edilidade não apagam a significação da data de 22 de outubro, que é, de fato e de direito, a *Data Municipal de Vacaria*”. (FERREIRA Apud BARBOSA, 1978. p. 32).

O Pe. Mário Deluy assumiu a Paróquia em 1897 e, no ano seguinte, lá introduziu a prática da Primeira Comunhão. Ele deu início à construção de “um templo mais condigno para a sua [dos vacarianos] padroeira, Nossa Senhora da Oliveira” (BARBOSA, 1978. p. 56) que viria a ser, futuramente, a Catedral de Vacaria, com lançamento da Pedra Fundamental no dia 14 de janeiro de 1900. Pouco tempo depois, com a transferência do Pe. Mário, a obra ficou parada por vários anos. Ainda em 1900, dois freis Capuchinhos realizaram a primeira Missão Popular na Paróquia e nas suas respectivas comunidades, que abrangiam os municípios de Vacaria, Bom Jesus e Esmeralda. No início de 1903, a Paróquia Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria passou

a ser atendida pelos Freis Capuchinhos, tendo como primeiro Vigário o Frei Alfredo de Saint Jean d'Arves.

## 1.2. A criação da Diocese de Vacaria

Até o ano de 1910, todo o estado do Rio Grande do Sul era constituído de uma única Diocese: a Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul. Esta, “com sérios problemas, em virtude de sua enorme extensão.” (BARBOSA, 1984. p. 45). No dia 15 de agosto deste ano, o Papa Pio X, através da Bula<sup>7</sup> *Praedecessorum Nostrorum*, dividiu-a em quatro circunscrições, criando as Dioceses de Santa Maria, Pelotas e Uruguaiana e elevando a Diocese de Porto Alegre à Sede Metropolitana. O território que hoje corresponde à Vacaria passou a pertencer à Diocese de Santa Maria e, em 1921, voltou à jurisdição eclesiástica da Arquidiocese de Porto Alegre. Nesta época, frei Efrém de Bellevanx, que era arquiteto, passou a trabalhar em Vacaria como auxiliar do vigário. Ele apresentou “um novo projeto” para a obra do templo, “de acordo com os grandes templos em voga na Europa, estilo gótico, à guisa da célebre Catedral de Notre Dame de Paris” (BARBOSA, 1984. p. 57), que só ficou pronto em 1933.

Partiu de Dom João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, “influenciado pelos Sacerdotes Capuchinhos e pelas lideranças católicas de Vacaria” (BARBOSA, 1984. p. 46), a iniciativa de criar uma nova Diocese. Atendido apenas por religiosos, desde que Frei Alfredo assumiu como Vigário, aquele território era considerado “Terra de Missões”. Por isso, surgiu, então, a ideia de criar uma Prelazia<sup>8</sup>. Em 1933, após várias reuniões envolvendo os Vigários e lideranças de Vacaria e de Caxias do Sul, durante visita pastoral à Vacaria, Dom João Becker tratou da fundação do Bispado ou da Prelazia de Vacaria. No dia 08 de setembro de 1934, dia em que a Diocese de Vacaria celebra seu aniversário, o Papa Pio XI criou, através da Bula *Dominici Gregis Dominici*, a Prelazia de Nossa Senhora da Oliveira, com sede em Vacaria. No mesmo dia criou, também, a Diocese de Caxias do Sul.

A celebração solene de instalação da prelazia de Vacaria e da Diocese de Caxias do Sul aconteceu no dia 20 de abril de 1935, na Cripta da Catedral Metropolitana de

---

<sup>7</sup> Documento Papal.

<sup>8</sup> De acordo com o Código de Direito Canônico, Cân. 370, é uma delimitação territorial de uma porção do povo de Deus, sob cuidados de um Prelado, que a governa à semelhança do Bispo Diocesano.

Porto Alegre. O primeiro Bispo Prelado da Prelazia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, Dom Cândido Maria Bampi, ex-superior dos Capuchinhos do Rio Grande do Sul, foi nomeado em 03 de julho de 1936. Sua ordenação episcopal foi no dia 04 de outubro e a posse no dia 04 de novembro. “Durante mais de 20 anos, D. Frei Cândido desenvolveu uma atividade apostólica extraordinária, visitando continuamente todas as comunidades, desde a sede das paróquias, até as capelas mais longínquas e pobres”. (BARBOSA, 1984. p. 49). Dom Cândido também foi o responsável por criar novas paróquias e fundar o Asilo Divina Providência e o Seminário Menor Nossa Senhora da Oliveira.

Desde a sua fundação, a Prelazia de Vacaria tinha características típicas de uma Diocese: “Embora se tratasse de uma Prelazia Nullius, Vacaria manteve desde o dia da sua criação as características de verdadeira Diocese. Para tanto, faltava-lhe apenas a decisão da Santa Sé de transformar a circunscrição em Diocese, dando-lhe um Bispo para governá-la”. (BARBOSA, 1984. p. 56)

No dia 10 de fevereiro de 1957, o Repórter Esso, da Rádio Farroupilha de Porto Alegre, anunciava que o Papa Pio XII havia elevado a Prelazia Nullius de Vacaria à categoria de Diocese. Essa, sufragânea ao Arcebispado de Porto Alegre. A “*Qui Vicaria*”, Bula Pontifícia que criou a Diocese, é do dia 18 de janeiro de 1957 e, no dia 28 de abril deste mesmo ano, aconteceu a solenidade de Ereção Oficial. O primeiro Bispo Diocesano de Vacaria foi nomeado no dia 24 de maio de 1958. Padre Augusto Petró, Vigário Geral da Arquidiocese de Porto Alegre, foi ordenado Bispo no dia 27 de julho de 1958, em Porto Alegre. Pouco tempo depois, em 14 de junho de 1965, Dom Augusto Petró assumiu a Diocese de Uruguaiana. “Sua saída causou em todo o povo vacariano e em todas as paróquias da Diocese profundo pesar, por ser extremamente querido e estimado”. (BARBOSA, 1984. p. 57). O novo bispo de Vacaria, Dom Henrique Gelain, foi nomeado no dia 04 de abril de 1964. Ele foi o responsável por aplicar, na prática, as novas Diretrizes da Igreja, estipuladas no Concílio Vaticano II, fundou outras novas paróquias e construiu a nova Residência Episcopal.

No ano de 1983, solicitou a nomeação de um Bispo-Coadjutor, com direito à sucessão. “Ele mesmo desejou que este seu coadjutor fosse um Capuchinho, como tributo de gratidão para com a Ordem à qual a Diocese tanto deve.” (BARBOSA, 1984. p. 58). Foi então que, no dia 07 de Agosto de 1983, Dom Frei Orlando Octacílio Dotti tomou posse como Bispo Auxiliar da Diocese de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria. Dom Orlando iria, posteriormente, suceder Dom Henrique Gelain, em fevereiro de 1986

e é, atualmente, Bispo Emérito da Diocese. Depois destes, foram Bispos Diocesanos de Vacaria, Dom Pedro Sbalchiero Netto e, atualmente, Dom Irineu Gassen.

De acordo com os dados da Cúria Diocesana, atualmente, sob o bispado de Dom Frei Irineu Gassen, a Diocese de Vacaria está dividida em cinco foranias<sup>9</sup> e abrange 25 municípios, com 28 Paróquias, além de uma Área Missionária, em Manaus – AM. Forania de Vacaria: Paróquias São José, no município de São José dos Ausentes; Senhor Bom Jesus, no município de Bom Jesus; Catedral Nossa Senhora da Oliveira e Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Vacaria; Nossa Senhora de Fátima, nos municípios de Vacaria e Monte Alegre dos Campos; e São João Batista, nos municípios de Esmeralda e Pinhal da Serra. Forania de Ipê: Paróquia Matriz São Luis Rei, Paróquia São Paulino e Paróquia São Pedro Apóstolo, do Distrito de Segredo, no Município de Ipê; e Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Campestre da Serra. Forania de Lagoa Vermelha: Paróquias Santo Antônio, de Muitos Capões; São Sebastião, de André da Rocha; São José, de Ibiraiaras; Nossa Senhora Imaculada Conceição, de Caseiros; Santo Antônio, de Lagoa Vermelha e São Paulo Apóstolo, nos municípios de Lagoa Vermelha e Capão Bonito do Sul. Forania de Sananduva: Paróquias Nossa Senhora Consoladora, de Ibiaçá; Cristo Rei, de São João da Urtiga; Santo Expedito, de Santo Expedito do Sul; Nossa Senhora do Caravággio, de Paim Filho; e São João Batista e São José Operário, no município de Sananduva. Forania de São José do Ouro: Paróquias Nossa Senhora de Lourdes, de Cacique Doble; São José, de São José do Ouro; Nossa Senhora das Dores, de Barracão; São Sebastião, de Maximiliano de Almeida; Nossa Senhora do Rosário, de Machadinho; e Nossa Senhora da Saúde, de Tupanci do Sul. No Bairro Armando Mendes, no Município de Manaus – AM, a Diocese de Vacaria mantém, através do projeto de Dioceses Irmãs com a Arquidiocese de Manaus, a Área Missionária São Domingos Sávio.

Ainda conforme informações da Cúria Diocesana de Vacaria, a partir de 2015, a Diocese passará a ser dividida em sete foranias, em vista de revitalizar os grupos forâneos, promover a unidade, participação e integração das pastorais e serviços diocesanos. Forania de Vacaria: Catedral Nossa Senhora da Oliveira e Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Vacaria; Paróquia Nossa Senhora de Fátima, nos municípios de Vacaria e Monte Alegre dos Campos. Forania de Ipê: Paróquia São Luis Rei, Paróquia São Paulino e Paróquia São Pedro Apóstolo – Distrito de Segredo – no Município de

---

<sup>9</sup> Grupo determinado de diversas paróquias, próximas territorialmente, em busca do favorecimento do trabalho pastoral em ações comuns.



Ipê; e Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Campestre da Serra. Forania de Bom Jesus: Paróquias São José, no município de São José dos Ausentes; Senhor Bom Jesus, no município de Bom Jesus; São João Batista, nos municípios de Esmeralda e Pinhal da Serra e Santo Antônio, no município de Muitos Capões. Forania de Lagoa Vermelha: São Sebastião, de André da Rocha; São José, de Ibiraiaras; Nossa Senhora Imaculada Conceição, de Caseiros; Santo Antônio, de Lagoa Vermelha e São Paulo Apóstolo, nos municípios de Lagoa Vermelha e Capão Bonito do Sul. Forania de Sananduva: Paróquias São João Batista e São José Operário, no município de Sananduva e Nossa Senhora Consoladora, no município de Ibiaçá. Forania de São João da Urtiga: Paróquias Cristo Rei, de São João da Urtiga; Nossa Senhora do Caravaggio, de Paim Filho; São Sebastião, de Maximiliano de Almeida e Nossa Senhora do Rosário, de Machadinho. Forania de Barracão: Paróquias Santo Expedito, de Santo Expedito do Sul; Nossa Senhora de Lourdes, de Cacique Doble; São José, de São José do Ouro; Nossa Senhora das Dores, de Barracão; e Nossa Senhora da Saúde, de Tupanci do Sul.

### 1.3. Os meios de comunicação em Vacaria

Conforme Barbosa, o município de Vacaria sempre foi berço de grande representação jornalística. No decorrer dos anos, diversos periódicos surgiram para levar as informações aos vacarianos, “apresentando trabalhos dignos da imprensa das grandes metrópoles brasileiras”. (BARBOSA, 1978. p. 99).

Segundo Barbosa, em 1911, *O Imparcial* foi fundado no município, com impressão semanal em quatro páginas; no ano seguinte, entrava em funcionamento o semanal *O Martello*, também impresso em quatro páginas; *O Tempo* surgiu em 1915, com impressão que variava entre quatro e cinco páginas semanais; no mesmo ano, *O Republicano*, que era órgão do Partido Republicano; e, por sua vez, o Partido Federalista fundou o *Pátria*, em 1921, com impressão dominical, e que se tornou “um dos jornais mais conceituados do Estado” (BARBOSA, 1978. p. 100). Conforme Barbosa (1978), a Revolução de 1923 “encerrou o período áureo do jornalismo vacariense”. Ainda assim surgiram outros periódicos, como *A Época* e o *Jornal da Cidade*. Em 1953 o *Rua do Vinagre* surgiu como quinzenário independente e, em 1974, o *Correio Vacariense*, com tiragem média de 3 mil exemplares, em 12 páginas impressas, que circulava em Vacaria, Bom Jesus e Esmeralda.

A Rádio Difusora, pioneira na radiodifusão vacariense, foi fundada em 1950, com 100 watts. Em 1965, a Sociedade Literária São Boaventura, dos Padres Capuchinhos, comprou a emissora, que deixou de funcionar em 1967, devido à fundação da Rádio Fátima.

Ao final do primeiro ano da década de 1960, entrava em funcionamento a Rádio Esmeralda, operando em UM quilowatt. Pertencente às Organizações Armito Pereira dos Santos, auxiliou no desenvolvimento econômico, artístico, cultural e tradicionalista do município.

Os Capuchinhos fundaram, em 1967, a Rádio Fátima. A cargo da Ordem Religiosa de atuação marcante em Vacaria desde 1903, opera com 10 quilowatts e cobre os três estados da Região Sul do Brasil. Responsável pela divulgação das atividades de todos os setores de Vacaria, a Rádio Fátima é, hoje, a principal emissora de radiodifusão no município e exerce “fecundo apostolado em prol da promoção humana no Sul do Brasil”. (BARBOSA, 1978. p. 101).

Em meio a todos esses veículos surgiu, em 1973, o Boletim Mensal da Diocese de Vacaria, intitulado “*Novos Caminhos*”, fruto de um curso sobre os Meios de Comunicação Social, realizado na Diocese. Sua primeira edição, publicada em 20 de Setembro de 1973, tinha a formação de uma única folha impressa, tamanho a4, dobrada, transformando-o em quatro páginas. Trazia a mensagem do Bispo Diocesano, Dom Henrique Gelain, notas da Cúria Diocesana e ações realizadas pelos setores da Diocese.

De acordo com o Departamento de Comunicação Social da Prefeitura de Vacaria, o município conta, hoje, com quatro emissoras de rádio: Rádio Esmeralda; Rádio Fátima; Rádio Mais Nova e Rádio Universidade – UCS e um jornal impresso semanal: Jornal Correio Vacariense.

## 2. A Igreja Católica e os Meios de Comunicação Social

Este capítulo destina-se a estabelecer uma relação entre a Igreja Católica e os Meios de Comunicação Social. Abaixo se percebe que, durante muitos anos, o catolicismo manteve uma atitude de desconfiança em relação aos Meios, estabelecida sob justificativa de evitar que a dignidade humana fosse afetada por eles. Com o tempo e com o passar dos papados, percebendo a força desses meios e a necessidade de estar presente neles, o posicionamento da Igreja foi se transformando, tendo como momento áureo o Concílio Vaticano II, através do Decreto *Inter Mirifica* - “o primeiro texto mais significativo em que a Igreja tratou dos meios de comunicação social” (KLEIN, 2000. p. 24).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) entende que “a partilha de conhecimentos e experiências, propiciada pela comunicação, pode gerar extraordinárias oportunidades de desenvolvimento e de colaboração entre os povos.” (CNBB, 2014. p. 23).

Os modernos meios de comunicação reúnem os homens do nosso tempo, como em mesa redonda, para o convívio fraterno e a ação comum[...] suscitam e difundem por toda parte relações entre homens e promovem o diálogo [...] apresentam-se portanto como fatores de proximidade [...] São grandes as virtualidades que contêm os meios de comunicação social em ordem à promoção eficaz do progresso humano (VATICANO Apud MOMBACH, 1981. p. 11).

Para a CNBB, “comunicando-se, as pessoas interagem com a realidade e, a partir dela, dialogam com o mundo que as cerca, por meio de todas as linguagens e tecnologias que se aperfeiçoam a cada dia, buscando dar sentido ao mundo e à sua existência.” (CNBB, 2014. p. 17). A comunicação, quando analisada no contexto de instituições religiosas, é fator fundamental para promover a evangelização. Em 2005, Puntel percebia a comunicação como “tema central marcado por um grande número de correntes intelectuais que pensam sobre ela”. (PUNTEL, 2005. p. 17).

O advento dos meios de comunicação social traz uma problemática para estudo ainda maior: além do processo comunicacional, em si, passa a ser necessário analisar as formas de mediação que ele recebe. Joana Puntel classificou esses novos meios como “‘surpresas’ cotidianas [...] que permitem novos tipos de relações e interações entre as pessoas na sociedade atual”. (PUNTEL, 2005. p. 17). E é aqui que entra a preocupação

da Igreja Católica mundial. A Igreja, em se tratando de meios de comunicação, demonstrou, em seus documentos pontifícios e conciliares, que até o Concílio Vaticano II preocupou-se muito mais em acentuar os supostos perigos que seu uso proporcionava e absteve-se de perceber os valores e contribuições que eles poderiam lhe trazer. “Durante um longo período de sua história, buscou preservar os fiéis da influência negativa da imprensa e, posteriormente, dos meios de comunicação audiovisuais que foram surgindo ao longo dos últimos séculos”. (CNBB, 2014. p. 172).

Adiante se percebe que o início do pensamento católico sobre os meios de comunicação social “se caracteriza (sic) por uma atitude puramente defensiva, nem sempre envolta no manto da caridade cristã”. (MOMBACH, 1981. p. 17).

Contudo, a Igreja Católica compreende, atualmente, que não se pode mais ignorar as potencialidades presentes nesses meios. Eles passam a ser fundamentais para fortalecer o serviço evangelizador que ela desenvolve. “Diante do poder da mídia de influenciar a opinião pública, a Igreja percebe, por um lado, a urgência de dotar-se de seus próprios veículos e, por outro, a necessidade de estabelecer diálogo com os meios de comunicação não católicos.” (CNBB, 2014. p. 114).

## **2.1. O Vaticano e os Meios de Comunicação Social**

A Igreja Católica foi, até a década de 1960, de encontro aos meios de comunicação de massa. Após o Concílio Vaticano II passou a apoiar e analisar as alternativas para fazer-se presente, também, nesses meios, através da aprovação do Decreto *Inter Mirifica*: “o primeiro texto mais significativo em que a Igreja tratou dos meios de comunicação social” (KLEIN, 2000. p. 24). Divisor de águas no que tange à comunicação na Igreja Católica, o documento “definiu o direito de informação como um bem social e uma conquista da humanidade”. (CNBB, 2014. p. 157). Com isso, inicia-se um processo de aceitação e adaptação dos líderes religiosos para utilizar a mídia como aliada na evangelização. Trata-se de um processo lento, onde bispos e sacerdotes precisaram mudar, ou adaptar seu ponto de vista e sua postura perante os recursos tecnológicos da comunicação para, então, aceitar o seu uso e, principalmente, se utilizar deles para a Evangelização. Ou seja, através deles, também, realizar a comunicação enquanto processo. Já que “evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova

a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude”. (PAULO VI apud KLEIN, 2000. p. 28).

Antes do Concílio, a Igreja publicou outros documentos sobre o tema e é necessário que se faça uma rápida explanação sobre eles, para que se possa entender esse processo de evolução no pensamento da Igreja. A obra de Mombach nos serve de base e linha do tempo na construção dessa cronologia em nível de Vaticano. Traz, resumidamente, até o ano de sua publicação, uma “síntese histórica dos documentos da Igreja sobre os meios de comunicação social” (MOMBACH, 1981. p. 16).

Conforme Mombach (1981), o primeiro documento pontifício que apresenta um posicionamento da Igreja a respeito da imprensa é o *Inter Multiplices*: uma Constituição do Papa Inocêncio VIII, publicada em 1487. Nele, o pontífice proibiu a impressão de livros sem censura prévia de representantes da Igreja e ordenava o recolhimento dos já impressos e a queima dos que fossem condenados. Para quem desrespeitasse o que previa este documento, as punições a serem aplicadas eram interdição, suspensão do direito de imprimir e até a excomunhão.

O Papa Leão X, com a Constituição *Inter Sollicitudines*, promulgada em 1515, confirma esta censura prévia. Neste documento dá-se início ao *Imprimatur* – análise prévia do que era escrito e permissão eclesiástica para imprimir – e mantém-se a aplicação de penas aos infratores. “Determinou a aplicação de ‘todos os remédios canônicos para que ninguém mais tenha a ousadia de imitar-lhes o exemplo.” (MOMBACH, 1981. p. 19).

Em 1564, a Constituição Apostólica *Dominicin Gregis*, do Papa Paulo IV, ainda é essencialmente defensiva e mantém as proibições dos documentos anteriores. Seu sucessor, o Papa Pio IV, determinou a elaboração e publicação do *Index*: uma lista de livros heréticos, ou suspeitos de heresia, que pudessem ser prejudiciais aos bons costumes.

A Constituição *Sollicita Ac Provida*, de 1753, determina que, antes da condenação, os escritores fossem ouvidos, ao menos os principais católicos da época. Neste documento, o Papa Bento XIV publica cinco normas destinadas à avaliação dos escritos: julgar as obras com equidade, antes de primar pela condenação; que os avaliadores tivessem probidade e pureza de alma; julgar com objetividade e respeito ao pluralismo de opiniões; analisar o pensamento do autor; e, por fim, interpretar com benignidade. Para Mombach, Bento XIV representou, nesta Constituição, “um início de

‘abertura’ e maior compreensão da Igreja quanto ao valor e importância dos meios de comunicação.” (MOMBACH, 1981. p. 21).

As Encíclicas *Diu Satis*, de Pio VII, em 1800 e *Mirari Vos*, de Gregório XVI, em 1832, discordaram totalmente deste início de liberdade e determinaram que o contágio dos maus livros fosse barrado com todas as forças.

No ano de 1864, o Papa Pio IX reafirmou este posicionamento da Igreja com a Encíclica *Quanta Cura*, que condenou as doutrinas que fossem julgadas contrárias à fé. Além disso, publicou o *Syllabus Errorum*, um resumo dos principais erros cometidos na época, considerados pelo Vaticano.

O papa Leão XIII demonstrou certa abertura em relação ao assunto, mas manteve o posicionamento de seus antecessores: vigilância, defesa e condenações. No geral, revigorou as regras do *Index* e confirmou o que previa a *Sollicita Ac Provida*, de Bento XIV.

Na Constituição *Officiorum Ac Munorum*, de 1897, Leão XIII orientou como dever da Igreja cuidar da dignidade apostólica e concentrar esforços para que a fé e os costumes não tivessem sua integridade afetada. A carta *Paternae Providaeque*, destinada aos Bispos do Brasil, advertia que o povo utilizava a leitura cotidiana dos jornais para formar opiniões e reger sua vida.

Passada essa primeira fase da Igreja Católica em relação aos meios de comunicação, estritamente proibitiva e condenatória, inicia-se uma nova fase, marcada por um início de abertura aos meios, mas ainda com muita resguarda em virtude da preocupação com a integridade moral das pessoas.

O Papa Pio XI, idealizador da Rádio Vaticano – inaugurada em 1931 e que se mantém até hoje –, dá um importante passo para a evolução dessa relação entre a Igreja e os meios. A Encíclica *Vigilanti Cura*, de 1936, tem como tema central “O Cinema e a Moral Cristã”. Nela, Pio XI, preocupado com a ascensão repentina de filmes considerados nocivos, enfatizou os benefícios da Legião da Decência – criada pelos bispos da América do Norte, onde os milhões de católicos inscritos comprometiam-se a não assistir obras que fossem de encontro à moral cristã e à honestidade – e destacou pontos importantes sobre o cinema, suas características e importância.

Durante seu papado, o Papa Pio XII aprofundou as reflexões sobre os meios de comunicação social. Em 1949, sua entrevista à Rádiatelevisão Francesa ficou registrada como a primeira locução de um papa, televisionada ao vivo e, para coordenar as atividades dos católicos nos meios de comunicação social, Pio XII criou, em 1954, a

Comissão Pontifícia para o Cinema, o Rádio e a Televisão. Um ano antes de sua morte, em 1957, Pio XII publicou a Encíclica *Miranda Prorsus*, onde proclamou o direito da Igreja em veicular notícias e informações e estendeu esse direito à sociedade civil, desde que o fizesse para o bem comum. Destacou os aspectos positivos destes meios e alertou o Episcopado do mundo todo sobre os perigos que o uso indevido dos avanços tecnológicos representava para a fé e a integridade do povo.

A década de 1960 foi de grandes mudanças na Igreja Católica mundial, em diversos campos diretamente ligados a ela. O Sumo Pontífice João XXIII convocou, em 25 de dezembro de 1961, o Concílio Vaticano II – “quis iniciar um período de maior fervor, de maior coesão comunitária, de maior aprofundamento cultural, de maior adesão ao Evangelho, de maior caridade pastoral, de maior espiritualidade eclesial” (HÄRING, 1966. p. 7) – onde, entre outras grandes mudanças no pensamento católico, foi criado o Secretariado da Imprensa e dos Espetáculos.

O período que aqui se inicia mostra que a Igreja percebeu que "tais meios constituem, de facto [sic], uma porção notável da moderna cultura humana. Graças a eles, pela primeira vez na história, superamos os apertados limites do nosso meio e entramos em contacto directo [sic] com quase todas as ramificações da imensa família humana". (HÄRING, 1966. p. 191). Por isso, esse novo órgão, presidido pelo monsenhor Martinho O'Connor, que também era presidente da Comissão Pontifícia para Cinema, Rádio e Televisão, elaborou um projeto que, após discussões e emendas, com 1960 votos a favor e 164 contra, constituiu-se como Decreto *Inter Mirifica*, aprovado em 04 de dezembro de 1963.

O *Inter Mirifica*, a exemplo dos outros documentos do Concílio sobre diferentes temas, revela uma Igreja muito mais aberta e próxima dos fiéis. Nele, os conciliares destacam o importante auxílio que os meios, desde que “rectamente [sic] usados”, proporcionam para a evangelização, quando afirmam que “prestam ajuda valiosa ao género [sic] humano, enquanto contribuem eficazmente para recrear e cultivar os espíritos e para propagar e firmar o reino de Deus” (VATICANO, 2014). Outrossim, enfatizam o cuidado necessário para evitar os danos causados à sociedade humana pelo seu mau uso. Para Häring, “perante as imensas possibilidades e os grandes perigos que tais meios representam, a Igreja deve dizer uma palavra e indicar aos fiéis a maneira de se servirem deles em proveito da sua salvação eterna e para o completo desenvolvimento humano de sua pessoa”. (HÄRING, 1966. p. 192).

A Igreja Católica, através do Decreto *Inter Mirifica*, determina a necessidade de conhecer e pôr em prática as normas da ordem moral e reconhece que a comunicação de notícias nos meios de comunicação facilita o conhecimento amplo dos fatos, desde que a informação seja íntegra e verdadeira.

Aos receptores das informações, determina que, “por pessoal e livre escolha”, favoreçam o que se destaca pela perfeição e pela lei moral; evitem produções que causem danos espirituais e que prezam apenas pelo lucro e atenta para o uso moderado destes meios.

À Igreja, o Decreto solicita que utilize os meios “sem demora e com o máximo empenho nas mais variadas formas de apostolado”; forme, com instruções de doutrina e costumes, os sacerdotes, religiosos e leigos, aptos a trabalhar nos meios, para dirigi-los com os fins da Igreja; oriente a juventude nas escolas católicas, nos seminários e nas associações apostólica de leigos; e, por fim, convida aos “que gozam de uma grande autoridade nas questões económicas [sic] e técnicas” a contribuir voluntária e financeiramente com o trabalho nestes meios.

O Decreto institui a celebração anual do Dia Mundial das Comunicações Sociais<sup>10</sup>, comemorado desde então em todas as dioceses do mundo, no dia 24 de janeiro e designa aos bispos a vigilância das iniciativas comunicacionais. Segundo Häring, “esta vigilância não pode ser considerada como opressão da liberdade do indivíduo e dos grupos profissionais” (HÄRING, 1966. p. 199), pois se trata de uma preocupação da Igreja em garantir a integridade espiritual e moral das pessoas.

Em 1964, através do Motu Proprio<sup>11</sup> *In Fructibus Multis*, o Papa Paulo VI instituiu a Comissão Pontifícia de Comunicações Sociais. Esta comissão desenvolveu, em 1971, a Instrução Pastoral *Communio Et Progressio*, para complementar as decisões tomadas no *Inter Mirifica*, e que viria a “desenvolver princípios de doutrina e orientações pastorais.” (CPCS, 2014.).

O documento trata das linhas básicas sobre os meios de comunicação social, tendo em vista que o assunto se apresenta em contínua evolução e as aplicações devem ser tomadas de acordo com as particularidades de tempo e lugar. De acordo com o texto,

---

<sup>10</sup> Em cada edição, o Papa escreve uma “Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais”. Neste ano, a mensagem do Papa Francisco abordou a “comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro”.

<sup>11</sup> Documento Pontifício emitido pelo Papa, com disposições e doutrinas que passam a ser obrigatórias para a comunidade católica.



os meios são tidos como “dons de Deus” e, por isso, devem estar “ao serviço da Sua vontade salvífica.” (CPCS, 2014.).

Com base nos princípios morais e cristãos, o documento convida “todos os homens de boa vontade” para um “trabalho conjunto”, em vista de que os meios constituam “um dos mais válidos recursos de que o homem pode usar para fomentar o amor, fonte de união”. Para isso, estabelece que os profissionais da comunicação devem buscar ser competentes no desempenho de sua profissão e as notícias transmitidas devem auxiliar para que as pessoas trabalhem na solução dos problemas da sociedade.

A Instrução Pastoral destaca a ação dos meios de comunicação como fatores do progresso humano; como possibilidade de se tornarem instrumentos de ensino, disseminadores de cultura e informadores publicitários; e reconhece a livre expressão e o direito das pessoas de acessarem as fontes de informação. Para tanto, reforça que os emissores sejam verdadeiros na produção das notícias.

Outro ponto importante do documento trata das condições ideais para o uso dos Meios de Comunicação Social. Estabelece como necessidade a competência profissional e a formação humana aos comunicadores e receptores da comunicação; apresenta oportunidades e obrigações a ambos e insiste na cooperação entre cidadãos, autoridades e as diversas nações, “interessados e empenhados na concretização do Bem Comum.” (MOMBACH, 1981. p. 32). Destaca, ainda, os benefícios que a presença dos comunicadores católicos, preferencialmente formados em cursos de comunicação de nível universitário, pode gerar para a comunicação social, firmando nela a presença fundamental da Igreja.

Em paralelo, realça que os meios de comunicação também têm a contribuir com os católicos, promovendo o diálogo entre os homens e sua comunhão com a missão evangelizadora da Igreja, que passa a estabelecer contato aproximado com o mundo. Esse contato favorece a propagação do Evangelho – missão fundamental da Igreja. A evangelização através dos meios ganha dimensões incalculáveis, pois “dão ao homem de hoje novas possibilidades de confronto com a mensagem evangélica”. (CPCS, 2014).

O documento alerta, mais uma vez, para a necessidade de se possuir equipamentos técnicos necessários e equipes de profissionais preparados. Por fim, confirma a celebração do Dia Mundial das Comunicações Sociais, onde “seja rendida homenagem a todos os que trabalham neste campo.” (CPCS, 2014). Para cada Circunscrição Eclesiástica, nos níveis diocesano, nacional e nos continentes ou regiões

que possuam uma única Conferência Episcopal para vários países, orienta a criação de Secretariados responsáveis pelo trabalho apostólico no domínio da Comunicação Social.

Com o progresso apresentado pelos meios de comunicação social e suas possibilidades de levar a mensagem “até os últimos confins do mundo”, tornam-se novas e cada vez maiores as responsabilidades dos cristãos e urge que se mantenham atualizados no assunto. A Comissão Pontifícia de Comunicações Sociais entende que a Instrução “seja não tanto o fim, mas princípio de uma nova fase”. (CPCS, 2014).

## 2.2. A CNBB e os Meios de Comunicação Social

“A Igreja existe para evangelizar”, e sua missão primordial consiste em comunicar a Boa-Notícia do Reino”. (PAULO VI Apud CNBB, 2014. p. 56).

As decisões da Igreja no Brasil são tomadas de acordo com o que provê a Igreja Latinoamericana e Caribenha, através do Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM)<sup>12</sup> que, por sua vez, caminha conforme as decisões do Vaticano. Neste sentido, cabe fazer, aqui, uma rápida análise do percurso comunicacional realizado pela CELAM nas quatro últimas conferências realizadas<sup>13</sup>: em Medellín, na Colômbia (1968); Puebla, no México (1979); Santo Domingo, na República Dominicana (1992) e em Aparecida, no Brasil (2007) – um ““fatigoso”, mas crescente itinerário”. (PUNTEL, 2010. p. 121). Os documentos provenientes destes encontros, segundo Puntel, “demonstram um caminho ascendente da Igreja Latino-americana [sic] e caribenha na consideração do fenômeno da comunicação, segundo as diferentes épocas e realidades.” (PUNTEL, 2010. p. 121).

---

<sup>12</sup> CELAM: Criado em 1955, o Conselho Episcopal Latinoamericano é um organismo de comunhão, reflexão, colaboração e serviço da Igreja Católica na América Latina e no Caribe, onde auxilia na reflexão e ação pastoral da Igreja. O CELAM busca ser sinal de comunhão com a Igreja Católica universal e com as 22 Conferências episcopais nacionais na América Latina, Caribe e Índias Ocidentais.

<sup>13</sup> No total, foram cinco Conferências Gerais do Episcopado Latinoamericano. A primeira delas, realizada no Rio de Janeiro, em 1955, não tratou do assunto comunicação. Convocada pela Santa Sé, teve o auxílio direto da CNBB. À época, o Vaticano tinha como Sumo Pontífice o Papa Pio XII, que enviou uma carta para ser lida no início do encontro, e que foi tida como base para o trabalho dos bispos. A Conferência do Rio de Janeiro tratou de temas como a escassez de sacerdotes, falta de instrução religiosa do povo latinoamericano e a deplorável condição de vida material de grande parte deste povo. Ao final da Conferência, os bispos solicitaram ao Papa Pio XII a criação de um organismo que congregasse os episcopados de cada nação (como, no Brasil, existe a CNBB) e unisse forças na Igreja da América Latina. Naquele mesmo ano o pedido recebeu aprovação pontifícia e, então, fundava-se a CELAM, que apoiou a criação da maioria das Conferências Episcopais dos países da América Latina.

No primeiro deles, em Medellín, no que tange à comunicação, são retomados os posicionamentos do *Inter Mirifica*, aprovado durante o Concílio Vaticano II, e que já citamos anteriormente. Mantinha-se a asserção da capacidade da comunicação para “promover a mudança social” e, por isso, “devia também ser usada na evangelização.” (PUNTEL, 2010. p. 122). Até então, nenhuma novidade em relação ao que já havia sido pensado sobre o assunto. Entretanto, demonstra que a Igreja da América Latina e do Caribe pautou o assunto e seguiu os passos do Vaticano. “O ano de 1968 produziu um corte na história da Igreja Latino-americana [sic], corte em favor das classes oprimidas, dos operários e camponeses, de grupos marginalizados.” (DUSSEL, 1981. p. 229).

Neste encontro, seguindo as luzes do *Inter Mirifica*, a Igreja entende que a comunicação “inaugurou uma nova época” e que os meios “representam um dos fatores que mais têm contribuído e contribuem para despertar a consciência das grandes massas sobre suas condições de vida, suscitando aspirações e exigências de transformações radicais”. (CELAM, 1979. p. 163).

Em Medellín, os conferencistas entenderam que a Comunicação Social deveria apresentar ao continente a verdadeira imagem da Igreja, “fiel de si mesma”. Ela deveria transmitir aos receptores “não apenas notícias relativas aos acontecimentos da vida eclesial e suas atividades, mas, sobretudo, interpretando os fatos à luz do pensamento cristão.” (CELAM, 1979. p. 165). Sob o pontificado do Papa João Paulo II, a Igreja “recebe com prazer a ajuda providencial destes meios, com a firme esperança de que contribuirão cada vez mais para a promoção humana e cristã do continente” (CELAM, 1979. p. 164).

Como recomendação, a Conferência de Medellín deixou a necessidade da presença da Igreja no campo comunicacional. Aconselha, ainda, que os católicos, profissionais de comunicação, auxiliem no contato entre a Igreja e o mundo; orienta a Igreja a formar apostólica e profissionalmente, com conhecimentos sociológicos, teológicos e antropológicos, os usuários da comunicação social; promover cursos sobre o tema para bispos, sacerdotes e religiosos; e orientar os veículos para a promoção de valores. Os conferencistas sugerem a criação e fortalecimento dos Escritórios Nacionais de Imprensa em cada país da América Latina e que estes Escritórios mantenham estreita relação com os organismos continentais da comunicação. Deve-se, ainda, favorecer o diálogo entre a Igreja e as pessoas que trabalham nos Meios de Comunicação Social, internos e externos.

Em Medellín, a Igreja percebe que “não pode cumprir a missão que Cristo lhe confiou de levar a Boa-nova “até os confins da terra”, se não emprega os MCS<sup>14</sup>, únicos capazes de chegar efetivamente a todos os homens.”(CELAM, 1979. p. 165). E conclui que as decisões da Conferência sobre o assunto não se aplicam apenas à convivência e utilidade dos Meios, “mas sobretudo a necessidade absoluta de empregá-los, em todos os níveis e em todas as formas, na ação pastoral da Igreja.” (CELAM, 1979. p. 168).

Na Conferência de Puebla, também sob o pontificado do Papa João Paulo II, a Igreja demonstra uma pequena evolução nessa caminhada comunicacional. Ela propõe, segundo Puntel, que a comunicação seja detalhadamente estudada pelos líderes religiosos e, assim, busquem os resultados através do seu uso para a evangelização. A CELAM avalia, neste terceiro encontro do Episcopado, – o segundo que citamos neste estudo – que a “diversidade de meios” influencia decisivamente na vida das pessoas. Os conferencistas reconhecem como prodígios que estes meios são “fatores de comunhão e contribuem para a integração latino-americana [sic], bem como para a expansão e democratização da cultura” (CELAM, 1979. p. 293) e contribuem, também, para o lazer.

Em contrapartida, denunciam os fatores negativos que envolvem os meios e que “constituem uma flagrante violação dos direitos individuais.” (CELAM, 1979. p. 293). Neste quesito, destacam o controle dos meios e manipulação ideológica exercidos pelos poderes políticos e econômicos; a violência; o sexo; a desonestidade e manipulação da informação por parte de alguns jornalistas e o excesso do materialismo propagandeado.

Enquanto Instituição, percebem o escasso aproveitamento dos meios externos (que não pertencem à Igreja) e pouca utilização dos próprios meios; falta de formação dos católicos na comunicação social e pouca destinação de orçamento para a evangelização nestes meios. “A Igreja da América Latina tem feito nos últimos anos muitos esforços em favor duma comunicação maior em seu interior. Todavia, em muitos casos, o que se realizou até agora não corresponde plenamente às exigências do momento.” (CELAM, 1979. p. 294).

A Conferência de Puebla deixa como proposta conhecimento e formação no campo comunicacional; criação de departamentos específicos no setor; utilização de recursos de som e imagem nas celebrações; educar criticamente o público receptor; utilização de linguagem clara e direta; possuir canais próprios de informação e buscar

---

<sup>14</sup> O Documento utiliza a sigla MCS para Meios de Comunicação Social.

ser voz dos desamparados. Em Puebla, a CELAM conclui que “a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação: portanto, a comunicação social deve ser levada em conta em todos os aspectos da transmissão da Boa Nova.” (CELAM, 1979. p. 292).

Na conferência de Santo Domingo, essa evangelização através dos meios tornou-se o tema central do encontro. Neste, a Igreja tratou de um “impulso evangelizador ‘que pusesse Cristo no coração e nos lábios, na ação e na vida de todos os latino-americanos [sic]’” (DARIVA Apud PUNTEL, 2010. p. 125). Embora não tenha havido uma evolução significativa em relação ao que já se pensara nos dois últimos congressos supracitados, o documento, fruto de Santo Domingo, demonstra a dedicação em buscar a comunicação moderna e trazê-la para dentro da Igreja. Além disso, pautou a presença escassa e deficiente da Igreja nos meios de comunicação.

No discurso inaugural desta Conferência, o Papa João Paulo II, percebendo a comunicação como geradora de cultura, tratou de pô-la como “importância de primeira grandeza”, ao direcionar suas palavras ao Episcopado Latinoamericano. “Intensificar a presença da Igreja no mundo da comunicação há de ser certamente uma de vossas prioridades”. (JOÃO PAULO II In CELAM, 1993. p. 29).

Em Santo Domingo, a Igreja continua a alertar para os desafios causados pelo desenvolvimento tecnológico da comunicação. Manipulação da comunicação por grupos políticos e econômicos; consumismo; violência e pornografia são apontados como agentes agressores da dignidade humana. Na busca por alternativas de ação pastoral, o episcopado indica, mais uma vez, que a Igreja deve buscar ter meios próprios; ajudar a orientar as políticas e estratégias da comunicação; apoiar os católicos, profissionais da comunicação; proporcionar uma relação de comunhão eclesial com as organizações internacionais, que trabalham a comunicação (OCIC-AL, UNDA-AL, UCLAP<sup>15</sup>); dar formação técnica, doutrinal e moral aos agentes de pastoral que trabalham com os meios de comunicação social; além de formação humana, acadêmica e profissional nas Universidades Católicas, seminários e casas de formação religiosa.

No que tange à comunicação, Santo Domingo conclui que a Igreja – e o mundo todo – se encontram “na nova cultura da imagem, e que a Mensagem evangélica deve inculturar-se nessa cultura, levando-a a ser expressão de Cristo, a máxima comunicação.” E finaliza: “comprendemos a importância dos inumeráveis meios

---

<sup>15</sup> Organização Católica Internacional de Cinema - América Latina; Associação Católica para Rádio e Televisão - América Latina; União Católica Latino-Americana de Imprensa. Respectivamente.

eletrônicos que agora estão ao nosso alcance para anunciar o Evangelho.” (CELAM, 1993. p. 181).

Por fim, no Brasil, o encontro de Aparecida dá total enfoque à necessidade de se possuir a Pastoral da Comunicação (PASCOM). A partir disso, e da necessidade de se conhecer melhor a evolução tecnológica que se apresenta, o Documento conclusivo revela um comprometimento em promover a formação adequada das pessoas para a comunicação.

No geral, a Conferência de Aparecida, sob o pontificado do Papa Bento XVI, foi divisora de águas para muitos assuntos da Igreja Latinoamericana, como missionariedade, evangelização e família. Teve significativa importância, também, para a comunicação.

Convicta de que, na América Latina e no Caribe, os povos “vivem hoje uma realidade marcada por grandes mudanças que afetam profundamente suas vidas”, mudanças capazes de “criar uma rede de comunicações de alcance mundial” e que podem “manipular geneticamente a própria vida dos seres vivos” (CELAM, 2007. p. 27), a Igreja busca dar “um novo impulso à evangelização, a fim de que estes povos continuem crescendo e amadurecendo em sua fé.” (BENTO XVI In CELAN, 2007. p. 270).

Em Aparecida, os Bispos Conferencistas comprometem-se, de acordo com o documento conclusivo, a conhecer e valorizar esta nova cultura de comunicação; promover a formação profissional dos cristãos para os meios; formar comunicadores profissionais competentes e que se comprometam com os valores humanos e cristãos; apoiar a criação de meios próprios; estar presente nos meios de comunicação de massa; educar criticamente as pessoas para a comunicação; proteger os mais vulneráveis para que a comunicação não transgrida valores; e desenvolver políticas de comunicação capazes de favorecer a missão evangelizadora da Igreja.

Se feita uma rápida análise da forma com que a comunicação vem sendo tratada na trajetória eclesial da Igreja no Brasil, aqui representada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)<sup>16</sup> “corretamente percebida hoje como o único legítimo e mais alto porta-voz da Igreja no país.” (CAVA; MONTERO, 1991. p. 23), principalmente após o Concílio Vaticano II, haveremos de concordar com a conclusão

---

<sup>16</sup> Fundada em 1952, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é uma instituição que congrega os Bispos da Igreja Católica no país, onde realiza funções pastorais em favor de seus fiéis e procura dinamizar a missão evangelizadora da Igreja. Ela relaciona-se com as outras Conferências Episcopais e com o CELAM.

que chegaram os Bispos do Brasil e publicaram no Documento 99, quando dizem que “a Igreja no Brasil vem realizando um esforço de reflexão sobre a ação evangelizadora como prática de comunicação” (CNBB, 2014. p. 9). E não somente isso. A CNBB se mostra não somente preocupada em utilizar a comunicação na – e para a – Igreja, como também desenvolver um estudo acerca de seus benefícios no mundo atual como um todo, e entende que “a partilha do conhecimento e experiências, propiciada pela comunicação, pode gerar extraordinárias oportunidades de desenvolvimento e de colaboração entre os povos”. (CNBB, 2014. p. 23).

No Brasil, a CNBB, ao dedicar merecida e importante atenção ao assunto comunicação, publica o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil: “um caminho longo, paciente, frutuoso”, que busca ajudar a Igreja “na sua missão evangelizadora”, na condição de “instrumento importante para [as pessoas da comunicação] exercerem a missão de anunciar a alegria e a vida nova do Evangelho”. (CNBB, 2014. p. 8). Com essa atitude, a CNBB atende ao pedido do Papa Francisco quando, em visita ao Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude, em um de seus pronunciamentos, ressalta a importância de se “promover com alegria a cultura do encontro”. (FRANCISCO, 2013. p. 39).

Com uma Igreja cada vez mais preocupada em ser, de fato, sinal de fé para as pessoas e apontar caminhos para uma vivência mais justa, fraterna e cristã, a CNBB “assume o desafio de aproximar-se dos homens e mulheres para estabelecer com eles um relacionamento verdadeiro e sincero por meio do diálogo que sabe ouvir, orientar e educar.” (CNBB, 2014. p. 84). A Conferência entende que a comunicação deve ser fator fundamental para entrar em sintonia com este pensamento da Igreja Católica universal, expresso pelo Papa Francisco, quando exprime que a comunicação “ajuda a Igreja a crescer como comunidade, a aproximar-se das pessoas, a conhecer suas necessidades e expectativas, no desejo de encontrar respostas a seus anseios.” (CNBB, 2014. p. 26).

Em 1994, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil publicou o Estudo 72: *Comunicação e Igreja no Brasil* – o primeiro documento oficial da CNBB sobre o tema – já declarava que, desde a sua fundação – “basicamente como uma agência destinada a facilitar o intercâmbio de informações entre os Bispos do Brasil” (CAVA; MONTERO, 1991. p. 22) –, em 1952, sentia “a necessidade de comunicar suas atividades e decisões, tanto em nível interno, para bispos e dioceses, quanto em nível externo, para os Meios de Comunicação.” (CNBB, 1994. p. 11). O estudo revela que, ainda no primeiro ano de sua existência, a Conferência fundou o informativo

*Comunicado Mensal*, em folha mimeografada. Teve, ainda, outros pequenos informativos, para tratar de diferentes assuntos, que serviam para comunicar aos fiéis as decisões da CNBB e, também, para “desfazer calúnias contra bispos e setores da Igreja, durante o regime militar.” (CNBB, 1994. p. 11). Talvez fosse uma forma um pouco primitiva de comunicar. À época, era o que se tinha em mãos e, por tratar-se de uma instituição que não possuía nenhuma política de comunicação explícita, vemos como um grande passo rumo à aceitação e, principalmente, utilização da comunicação através destes meios.

Talvez uma das mais importantes medidas da CNBB para comunicar seus posicionamentos e decisões esteja nas chamadas Coleção Azul<sup>17</sup> e Coleção Verde<sup>18</sup>, séries de publicações oficiais. Para coordenar esses trabalhos comunicacionais da CNBB, de acordo com o Estudo 72, a Conferência contou, inicialmente, com o Secretariado Nacional de Ação Social. Este órgão, entre os anos de 1952 a 1962, foi responsável pela produção do *Comunicado Mensal*—“fonte mais abundante de informações e referências das atividades e projetos do Setor [de Comunicação]” (PESSINATTI, 1998. p. 108) – e apoiou a criação da Rede Nacional de Emissoras Católicas (RENEC), em 1959. Além de auxiliar na criação da Central Católica de Cinema (CCC); da União Nacional Católica de Imprensa (UNCI) e do Movimento de Educação de Base (MEB), ambos em 1961. Em 1962, a CNBB criou a Comissão Episcopal de Opinião Pública, tendo como órgão executivo o Secretariado Nacional de Opinião Pública (SNOP), que foi responsável pela realização dos cinco primeiros Encontros Nacionais de Comunicação, nos anos de 1963, 1966, 1968, 1969 e 1970. Em 1969, a SNOP organizou, também, o curso de “Produção e Direção de TV”, que qualificou 30 comunicadores.

Com a reforma nos Estatutos da CNBB, em 1971, o SNOP foi transformado em Setor de Comunicação Social. “O Setor se define como a comunicação interna da Igreja no sentido de Pastoral da Comunicação”. (PESSINATTI, 1998. p. 108). A partir dessa reforma, foi criada a Assessoria de Imprensa para “atender os veículos de comunicação fora da Igreja [...] a porta-voz da Igreja” (PESSINATTI, 1998. p. 248) e instalada a Sala

---

<sup>17</sup> Documentos da CNBB, enumerados conforme publicação. “São aprovados pelas assembléias [sic] Gerais dos Bispos ou são pronunciamentos da Presidência ou do Conselho Permanente, propondo diretrizes pastorais, diretórios litúrgicos, posicionamentos políticos ou subsídios sobre problemas de terra, família, missão, catequese, presbitério, comunidades de base e outros.” (CNBB, 1994. 15 e 16).

<sup>18</sup> Estudos da CNBB, enumerados conforme publicação. “São trabalhos dos assessores ou organismos da Conferência, orientando pastoral carcerária, familiar, vocacional, urbana, educacional, de saúde, terra, ecumenismo, diálogo inter-religioso, juventude, universidade, comunicação e outros.” (CNBB, 1994. 16)



de Imprensa, que “se tornou a grande Tribuna dos bispos para defender o povo do regime de exceções.” (CNBB, 1994. p. 19). Depois disso, como projeto anual de Pastoral de Conjunto, a CNBB assumiu a Campanha da Fraternidade<sup>19</sup>: “talvez, o maior fenômeno de Comunicação e Evangelização da Igreja no Brasil”. (CNBB, 1994. p. 27). A CNBB ainda organizou o Setor de Comunicação em quase todos os Regionais<sup>20</sup> da Conferência e em muitas dioceses.

Com a necessidade da formação de um grupo para assessorar a CNBB, no que tange à comunicação, o Setor de Comunicação criou a Equipe de Reflexão, em 1979. O grupo assim se autodenominou após ser decidido, pelo então Secretário Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, que seria a Comissão Permanente de Assessoria à Conferência. A Equipe de Reflexão passou a coordenar o Dia Mundial das Comunicações, no Brasil; acompanhar peças publicitárias da Campanha da Fraternidade; participar da Conferência nos movimentos pela “democratização da comunicação”; além de sugerir propostas de animação de Pastoral da Comunicação no País. “Deve-se atribuir a esta equipe a liberdade, harmonia e animação com que, em nosso País, trabalham os que se dedicam aos Meios de Comunicação da Igreja.” (CNBB, 1994. p. 21).

A PASCOM, conforme o Documento 99 da CNBB, para ser eficaz, está organizada nos níveis Nacional; Regional; Diocesano e Paroquial/Comunitário, onde devem atuar em sintonia entre eles. Em cada um desses níveis, se articula e participa de forma a permitir a articulação das atividades comunicativas em seu âmbito de atuação, sempre respeitando e seguindo os passos dos âmbitos superiores. Para Puntel, “para desenvolver uma ‘pastoral’ [...] é necessário, realmente, considerar a comunicação não somente como um elemento transversal, mas dar-lhe o seu lugar específico na evangelização.” (PUNTEL, 2010. p. 126).

Atualmente, percebe-se uma significativa evolução da Igreja no assunto. E muito ainda precisa avançar. Mas a CNBB já deu importantes passos nessa caminhada evolutiva. O documento citado no início deste subcapítulo, publicado pela Conferência neste ano, comprova este esforço. Nele, a CNBB expressa seu entendimento de que “a

---

<sup>19</sup> Realizada anualmente, em nível nacional e ecumênico, a Campanha da Fraternidade procura mostrar caminhos para se chegar a soluções de determinados problemas sociais, com gestos concretos de solidariedade. O *Conselho Cor Unum* (*Pontificium Concilium Cor Unum* – Conselho da Caridade do Papa) chegou a dizer que “é a campanha evangelizadora através dos grandes Meios de Comunicação mais bem-sucedida no mundo.” (CNBB, 1994. p. 28).

<sup>20</sup> Devido a sua grande extensão territorial, a CNBB dividiu o Brasil em 17 Regiões Episcopais. O Rio Grande do Sul, por exemplo, corresponde ao Regional Sul 3.

comunicação ajuda a Igreja a crescer como comunidade, a aproximar-se das pessoas, a conhecer suas necessidades e expectativas, no desejo de encontrar respostas a seus anseios”. (CNBB, 2014. p. 26). Assim, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil percebe o quão importante é a comunicação – e, conseqüentemente, seus instrumentos mediadores – também para aderir ao “projeto novo” da Igreja do Vaticano, anunciado pelo Papa Francisco, quando orienta os católicos – aqui também os leigos – a saírem de si mesmos “para ir ao encontro dos outros, para ir às periferias da existência [...], sobretudo dos mais distantes, de quantos estão esquecidos, dos que têm mais necessidade de compreensão, conforto e ajuda”. (FRANCISCO, 2014. p. 61).

Outro ponto importante e que merece ser destacado neste estudo, é que o advento dos meios de comunicação social, neste caso o rádio e a TV, permitiram uma forma alternativa de se chegar aos fiéis: a transmissão das celebrações através destes meios, onde “a Igreja se beneficia [...] para transmitir os conteúdos da fé.” (CNBB, 2014. P. 76). E, assim, “o anúncio da Boa-Nova vai ao encontro dos enfermos, das pessoas com idade avançada ou impossibilitadas de participar fisicamente das comunidades.” (CNBB, 2014. p. 77).

A prática da comunicação exige tempo, equipamentos adequados e, principalmente, pessoas preparadas para exercer esta importante função. A Igreja do Brasil se mostra preocupada em dar aparatos para que a evangelização aconteça através desses meios desde a base, com as crianças da catequese, como prova o Diretório, quando diz que “é importante que as paróquias contem com um ambiente dedicado à comunicação, que facilite o acesso de catequistas, catequizandos e agentes de pastoral a recursos impressos e audiovisuais e a equipamentos de captação de sons e imagens para a utilização no anúncio da Boa-Nova” (CNBB, 2014. p. 63).

A Igreja já citara isso em Aparecida, quando “reafirma que ‘o primeiro anúncio, a catequese ou o posterior aprofundamento da fé não podem prescindir dos meios de comunicação.’” (CELAM Apud PUNTEL, 2010. p. 126).

Conforme a Igreja vai aperfeiçoando e firmando sua presença nos meios de comunicação social, mais se faz necessário que haja material humano trabalhando exclusivamente para pensar o setor. Se bem trabalhada, a comunicação por estes meios traz benefícios diretos para a Igreja, que se torna mais ainda capaz de realizar a evangelização pelos telhados<sup>21</sup>. "Oxalá os católicos comprometidos no mundo das

---

<sup>21</sup> Mt 10, 27. Lc 12, 3

comunicações sociais anunciem a verdade de Jesus cada vez mais corajosa e impavidamente sobre os telhados, de tal maneira que todos os homens e mulheres possam ouvir falar do amor que está na autocomunicação de Deus em Jesus Cristo" (JOÃO PAULO II, 2001). Para isso, o leigo passa a ter papel fundamental neste processo. Visando auxiliar a Igreja nesta trajetória comunicacional, como em qualquer instituição que conta com um setor próprio responsável, o leigo, com formação profissional na área, passa a ser o mais indicado para coordenar este trabalho. “Desse modo, coloca-se como prioridade aprimorar as estratégias de comunicação para que a ação pastoral alcance seus objetivos de forma eficiente. Essa tarefa, para ser eficaz, deve ser acompanhada de um processo de sensibilização e formação dos leigos para o exercício pleno da comunicação.” (CNBB, 2014. p. 100). Quando se percebe que a comunicação é muito mais eficaz ao ser realizada, também, através destes meios, a atenção volta-se ao assunto e é fundamental que se tenha o preparo adequado para estabelecer este diálogo com a sociedade.

Aqui, abre-se aos profissionais de comunicação, que “estão sendo preparados em instituições de ensino superior e em escolas de comunicação social que oferecem formação especializada” (CNBB, 2014. p. 120) um amplo campo de trabalho. Ou seja, que possam desenvolver uma carreira profissional, na área de comunicação, dentro da Igreja Católica. “Os leigos comunicadores, com experiência e perfis profissionais adequados, integram a missão da Igreja na promoção de um diálogo permanente, nos diversos setores e organismos da sociedade”. (CNBB, 2014. p. 99).

Em síntese, a Igreja Católica do Brasil, através da CNBB, tenta encontrar caminhos para que os meios de comunicação social sejam cada vez mais adotados pelos líderes religiosos na ação evangelizadora e os acolhe ““como dons de Deus”, na medida em que criam laços de solidariedade, de justiça e de fraternidade entre os homens.” (PCCS Apud CNBB, 2014. p. 120).

A CNBB determina que, na Igreja, “a comunicação se coloque a serviço do ser humano e do bem comum.” (CNBB, 2014. p. 88). Para a Conferência, não basta apenas informar o que fazem as Paróquias e as Dioceses, mas entende que “nas informações produzidas e veiculadas pelos meios de comunicação, os valores humanos e éticos devem ser norteadores, seja para transmitir a verdade, seja para dar objetividade aos fatos e assegurar o direito das pessoas de receber e dar informações verdadeiras.” (CNBB, 2014. p. 88). Defensora dos direitos humanos e buscando sempre promover a vida, a CNBB determina que “todos os envolvidos no processo comunicacional, [...]

participando diretamente da comunidade humana, devem ter sua dignidade respeitada.”  
(CNBB, 2014. p. 90).

### **3. Investigação em estudos de Jornais Católicos – Metodologias e Conclusões**

Neste capítulo será apresentado um mapeamento de alguns estudos já realizados a partir de pesquisas em Jornais Católicos. Foram selecionados alguns exemplares para analisarmos e conhecermos os objetivos e metodologias utilizados e os resultados obtidos pelos pesquisadores.

No primeiro estudo vimos que, no Rio Grande do Sul, os primeiros impressos católicos que foram possíveis de serem localizados, foram criados no início do século XX e “circularam em regiões importantes do estado”. (LEON, 2014). Em seu estudo, Leon buscou entender as estratégias que a Igreja Católica utilizou, na primeira metade da década de 1930, para intervir no campo educacional do Rio Grande do Sul. Para isso, o autor teve como base os impressos católicos que circulavam – e se mantiveram em circulação em 1930 – nas quatro regiões eclesiásticas do Estado: Arquidiocese de Porto Alegre; Diocese de Pelotas; Diocese de Uruguaiana e Diocese de Santa Maria.

De acordo com Magaldi (2010 Apud LEON, 2014), os impressos católicos são importantes fontes de pesquisa para a História da Educação, pois apresentam, através do caráter doutrinário, boa parte das tensões presentes no projeto católico. Para Leon, “os impressos são uma forma de construção discursiva que se consolida como parte constituinte das práticas sociais.” (LEON, 2014). Ele entende que a Imprensa Católica, no Rio Grande do Sul, seguia, em 1930, o pensamento da Igreja do Brasil, vinculando a Imprensa Laica a algo negativo, lembrado por Novaes (2010 Apud LEON, 2014), ao citar que a Igreja Católica caracterizava, desde o século XX, os jornais laicos como Má Imprensa. Por outro lado, a Imprensa Católica, segundo Passos (1986 Apud LEON, 2014), era um dos principais meios para difundir a missão eclesiástica, “instruindo, educando, defendendo a fé e difundindo a doutrina católica.” (PASSOS Apud LEON, 2014).

Para realizar sua análise, Leon baseou-se na metodologia de Revel (1998), que orienta sobre a necessidade da valorização de “migalhas de informação” para poder compreender de que forma esses pequenos detalhes de informações podem viabilizar o acesso a “lógicas sociais simbólicas que são dos grupos ou de conjuntos muito

maiores.” (LEON, 2014). O estudo de Leon concluiu que os impressos católicos analisados apresentam textos que demonstram as formas de organização utilizadas pela Igreja, seus discursos legitimados, opções sociais e as políticas da Instituição. Conforme o autor, os impressos católicos, que foram produzidos no Rio Grande do Sul na década de 1930, “apresentam um bom potencial reflexivo sobre o debate educacional, pois anunciam, através de suas representações, as forças presentes no campo educacional na década de 30”. (LEON, 2014).

No segundo estudo analisado, Pirolo realizou sua pesquisa através de análise de conteúdo, aplicada aos jornais paroquiais da Arquidiocese de Londrina, no Paraná. Ela buscou identificar se existia a presença da proposta da Igreja Católica em relação ao uso dos Meios de Comunicação Social e apontar os resultados obtidos com sua análise em um laboratório de grupo focal que, conforme Pirolo, “é uma técnica de pesquisa qualitativa [...] utilizada para compreender tendências e comportamentos” (PIROLO, 2014), em vista de buscar “obter tipos específicos de informações a partir dos depoimentos de um grupo de indivíduos claramente definidos”. (COSTA Apud PIROLO, 2014). A pesquisa de Pirolo baseou-se nas questões de visual, linha editorial, conteúdo, participação dos leitores, e a verificação do atendimento – ou não – da proposta de evangelização da Igreja, considerando que “a comunicação social é um processo eficaz de difusão da mensagem do Evangelho”. (PIROLO, 2014).

Para realizar o estudo, Pirolo utilizou, pelo menos, um exemplar por Decanato e dividiu a análise em questões quantitativas – número de páginas, de anunciantes, editorial e programações – e questões qualitativas – informação, formação da comunidade, evangelização, interação paróquia/comunidade, valorização da opinião profissional da comunidade, suporte para catequese e movimentos ligados à Igreja, orientações litúrgicas e sugestões de leituras e orações.

No total de nove informativos selecionados para o estudo, Pirolo constatou que, embora tenha programação visual agradável, existe uma despreocupação com a informação básica, observada, por exemplo, na escassez e desorganização de agenda ou programação paroquial. Segundo Pirolo, a maioria dos impressos analisados não possui artigos que expliquem a liturgia, simbologia e temas relacionados à fé católica, deixando de promover a reflexão dos fiéis. A autora frisou, ainda, a ausência da valorização da opinião profissional, que poderia ser expressa pelo dom dos paroquianos; de sugestões de leituras e orações e campo destinado a “Fale Conosco”.

Para Pirolo, os impressos da Arquidiocese de Londrina precisam passar por adequações, através de novos planejamentos, para que possam “atender às novas realidades e demandas do público de interesse”, apresentando conteúdos mais elaborados e informações acerca da Igreja Católica e suas influências na vida cotidiana dos fiéis.

O terceiro estudo, realizado por Assis, apresentou, através de análise documental, pesquisa bibliográfica e técnica de entrevista semiestruturada, a trajetória do jornal O Lábaro, da Diocese de Taubaté, São Paulo. Considerado pelo autor como um dos jornais mais antigos do Brasil, O Lábaro foi fundado em 1910 pelo primeiro bispo daquela Diocese, Dom Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, para ser “um mensageiro da verdade e da doutrina cristã.” (ASSIS, 2014).

O texto traz um histórico do jornal, com detalhes gráficos e de conteúdo da sua primeira edição, que circulou em 09 de janeiro de 1910 e passou a ser publicado aos domingos. Conforme Assis, em 1925 o jornal passou a chamar “O Santuário de Santa Terezinha”, como forma de homenagear o Santuário construído para Santa Teresinha do Menino Jesus – uma das ações tomadas pelo Bispo para atrair romeiros à Diocese. Segundo Assis, o conteúdo apresentado pelo impresso informava os acontecimentos da Diocese e das paróquias, publicava Decretos Oficiais dos órgãos públicos e divulgava informações de utilidade pública. O periódico teria perdido forças em 1937 e, no mesmo ano, O Lábaro teria ressurgido como “órgão oficial da Diocese de Taubaté – sob direção do Conselho Diocesano da Boa Imprensa.” (ASSIS, 2014).

Voltado à retomada histórica do impresso e com o objetivo de ser “um ponto de partida para futuras observações e análises”, o estudo de Assis concluiu que boa parte da história da Igreja Católica da Diocese de Taubaté está impressa nas páginas dos arquivos d’O Lábaro, com produção jornalística que prima pelos valores promulgados pela Santa Sé. Com a missão de aproximar os membros da Igreja Católica, desde autoridades eclesiásticas até a comunidade leiga, para Assis, os momentos bons e de crise pelos quais o jornal passou “sintetizam a batalha pela sobrevivência dessa imprensa artesanal.” (ASSIS, 2014).

No quarto estudo analisado, Pires buscou observar os primeiros resultados obtidos pela Conversa – uma revista informativa, produzida pela Diocese de Bauru, em São Paulo, que foi lançada em outubro de 2010, fruto da Monografia de Conclusão de Curso do mesmo autor. Este impresso, projetado em parceria entre a Pastoral da Comunicação Diocesana e o bispado, buscou “agregar a comunicação já existente entre

a diocese e a comunidade local” e “contribuir com a comunicação da Diocese de Bauru.” (PIRES e GOBBI, 2014).

O texto apresenta uma explanação do conteúdo apresentado pela revista: suas divisões editoriais; textos informativos; temas abordados e processo de produção do produto que, segundo Pires, busca utilizar “critérios da competência jornalística”, além de ter como referência os documentos oficiais da Igreja Católica sobre os Meios de Comunicação Social.

Através, principalmente, de Pesquisa Documental, com apoio de Pesquisa Bibliográfica, o estudo realizado por Pires identificou os diversos temas tratados pela revista e concluiu que ela apresenta assuntos de interesse geral da comunidade, além dos referentes à vida eclesial. Segundo o autor, a revista, administrada por profissionais ligados às áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, atende aos objetivos de sua criação, onde divulga os acontecimentos da Igreja local, notícias da comunidade católica e busca, em cada edição, abordar temas relacionados à cultura, pedagogia, religião e antropologia. O autor destaca, ainda, que grande parte dos assinantes não é católica e conclui que o diálogo fora da Igreja Católica é possível quando há investimentos, iniciativas e profissionalismo.

Com base nas formas de estudo adotadas pelos autores que analisamos neste capítulo, e levando em consideração as particularidades que se fazem necessárias pesquisar no *Novos Caminhos*, adotamos como metodologia para o nosso estudo a pesquisa bibliográfica, com o embasamento teórico sobre a Igreja Católica, suas políticas de comunicação e sua caminhada frente à essa nova forma de conversar com seus fiéis, chamada Meios de Comunicação Social; pesquisa documental, nos documentos da própria Igreja Católica e, para a pesquisa, nos documentos do *Novos Caminhos*, mantidos sob os cuidados da Cúria Diocesana; e técnica de entrevista semiestruturada com Dom Orlando Dotti, Bispo Emérito da Diocese de Vacaria, que dedicou boa parte de seu tempo de bispado ao *Novos Caminhos*.



#### 4. O Informativo *Novos Caminhos*

Neste capítulo, apresentamos a pesquisa realizada nas edições do Informativo Diocesano “*Novos Caminhos*”, da Diocese de Vacaria, arquivadas sob cuidados da Cúria Diocesana. A escolha das edições para análise se deu de forma bastante particular: foram selecionadas amostras de acordo com as alterações estruturais que o informativo recebeu e as edições que marcaram e registraram as mudanças de bispado de Vacaria, além de edições consideradas pertinentes durante o estudo. Uma entrevista semiestruturada realizada com o Bispo Emérito da Diocese, Dom Orlando Otacílio Dotti, no dia 08 de novembro nos ajuda a reconstruir esta história que começou em 1973, por iniciativa do Clero Diocesano.

A Diocese de Vacaria sempre encontrou formas para se comunicar com seu povo, ainda antes da criação do *Novos Caminhos*. Dom Cândido Maria Bampi (1936-1957), por exemplo, utilizou-se de cartas para falar aos fiéis, onde orientava os diocesanos sobre determinados assuntos de relevância no momento.

Era a forma de se comunicar dele, porque quase não havia telefone e nenhuma rádio. Então ele se comunicava através de Circulares. Ele chamava de Cartas Circulares. No final da carta sempre dizia “mandamentos”, isto é, era uma ordem, pela qual ele mandava que as cartas fossem lidas e comentadas em público. Um bom número dessas cartas se refere à catequese, implantação da Ação Católica e, em época de política, certa orientação que vinha da LEC – Liga Eleitoral Católica. Algumas cartas são até um tanto quanto longas, principalmente quando se refere ao Congresso Eucarístico Diocesano, realizado em Vacaria, em 1947, como preparação ao Congresso Nacional, que se realizaria em Porto Alegre, em 1948. (DOTTI, 2014)

Dom Henrique Gelain (1964-1986), por sua vez, utilizou a Rádio Fátima como o grande meio de informação e de evangelização. Através da emissora, extrapolou os limites diocesanos, levando informações e trabalhando assuntos cristãos e teológicos até mesmo a outras dioceses.

Ele fazia a evangelização através da rádio. Tinha programas todos os dias. “Aqui fala o Bispo Diocesano Dom Henrique!” E todos escutavam a Rádio Fátima. Então esse foi o grande meio de evangelização na época de Dom Henrique. Tudo passava por lá. E o Bispo falava, pelo menos, uma vez por dia. Até os avisos aos padres, muitas vezes, ele mandava pelo rádio. (DOTTI, 2014)

Segundo Dotti, havia interesse por parte do clero diocesano em criar um boletim informativo de propriedade da Diocese. A proposta, conforme informou, teria recebido o apoio de Dom Henrique Gelain, então Bispo Diocesano de Vacaria, embora não deva ter participado diretamente da sua fundação. “Eram os padres novos daquela época que, hoje, são velhos ou falecidos” (DOTTI, 2014). Em uma reunião, participaram o Padre Caetano Secundino Borges Caon e o Frei Rene Onzi que, juntos, teriam dado o nome ao impresso<sup>22</sup>.

A primeira edição, de fato, do “Boletim Mensal da Diocese de Vacaria” – como consta em seu cabeçalho – foi impressa em setembro de 1973. Com formato simples, de uma única folha a4 dobrada, transformando-a em um pequeno jornal de 04 páginas, impresso em cor preta, a primeira edição trazia, na sua primeira página, a “Mensagem do Sr. Bispo Diocesano”. Nela, Dom Gelain expressa que o Boletim é uma “radiosa realidade”, fruto do encerramento de um curso sobre os meios de comunicação social, realizado em Vacaria. Conforme Gelain, o impresso surgiu para ser

um elo que vem unir nossas paróquias e foranias com a sede diocesana; elo de união dos sacerdotes entre si, agentes de pastoral e com o povo, espalhados na vastidão de nossos campos, colonias [sic] e cidades da Diocese. Será um meio de conhecer trabalhos e iniciativas da Igreja Diocesana. Levará a toda a Diocese as mensagens do Bispo Diocesano, as notas da Cúria, notícias da vida paroquial e tudo que interessar possa e concorra para maior desenvolvimento da Pastoral Diocesana. É, portanto, algo cuja ausência era sentida por todos. O êxito, a continuidade, a riqueza e variedade de seu conteúdo muito dependerão da colaboração que “NOVOS CAMINHOS” receber de todos, já que a todos quer unir e a todos servir em Cristo. (GELAIN, 1973)

Além da Mensagem do Bispo, a edição número 01 deste Boletim trouxe aos leitores “notas da Cúria Diocesana” e pequenas informações sobre Coordenação Diocesana de Pastoral; Setor Liturgia; Pastoral de Meio; Setor Saúde; Setor Familiar; Setor Jovem; Setor Religioso e Vocações; Setor Opinião Pública; e Setor Educação.

A estrutura física do boletim manteve-se a mesma até a sua 4ª edição, de dezembro de 1973. No ano seguinte, passou a ser bimestral e contava com 08 páginas impressas – formatação que durou somente até a 7ª edição, de julho e agosto de 1974. A partir da 8ª edição, o *Novos Caminhos* deixou de ter sua periodicidade impressa no

---

<sup>22</sup> Antes da primeira edição do “*Novos Caminhos*”, consta, nos arquivos do Informativo, três edições do “Boletim Informativo Pastoral”, cuja edição número 02 – a primeira arquivada – é do ano 1964. Estes impressos podem ter levado o “*Novos Caminhos*” a ser numerado, em 2014, como o ano 50, mesmo que sua primeira edição tenha circulado em 1973.

cabeçalho e passou a receber a inscrição “Boletim Oficial da Diocese de Vacaria”. Esta circulou nos meses de setembro a dezembro de 1974.

As edições 02, 03 e 04 trazem o campo “Correspondências Recebidas”, com mensagens vindas de diversos lugares do Brasil, parabenizando pelo lançamento do Boletim, o que indica o grande alcance inicial do informativo. Traz, ainda, uma correspondência de Roma, onde o Vaticano informa que tomou conhecimento da circulação do *Novos Caminhos* através do Boletim Semanal da CNBB.

Depois da edição número 09, de janeiro a maio de 1975, o *Novos Caminhos* teve sua 10ª edição publicada em novo formato. Contava, agora, com 06 folhas a4 inteiras, datilografadas à máquina de escrever na frente e no verso, grampeadas no canto. Trata-se de “uma apresentação um pouco diferente mas com o mesmo ideal e o mesmo objetivo: ser o porta-voz do que se passa na área pastoral da Diocese e ser o incentivador de trabalho nem sempre fácil em prol [sic] da renovação sadia da vida eclesial”.(GELAIN, 1975).

Entre os anos de 1978 e 1981, há uma lacuna nas publicações do *Novos Caminhos*. Ao retomar a circulação, com a edição 19, de 1981, foi novamente impresso a exemplo da primeira edição: uma folha a4 dobrada, totalizando 04 páginas. Nela, Dom Henrique Gelain publicava no editorial:

Está novamente conosco nosso Boletim Diocesano “novos caminhos”. Seja bem-vindo! Após uma ausência [sic] um tanto prolongada eis que se apresenta a toda a Diocese, despertando novas esperanças, convidando para que acompanhem sempre o novo florir da renovação da Igreja, unindo e incentivando o movimento pastoral das 25 paróquias que compõem esta Diocese, tornando enfim, conhecido todo o esforço dos sacerdotes, religiosos e agentes de pastoral que aqui trabalham. Espera ser bem aceito, encontrar um lugar em todas as mesas de trabalho e uma cadeira reservada em todas as reuniões de reflexão pastoral. Quer ser um veículo de caridade para nos unir e por isto pede a colaboração de todos para a sua confecção como para sua manutenção, enviando notícias dos movimentos pastorais. (GELAIN, 1981).

Desde então, o *Novos Caminhos* deixou de ter periodicidade claramente definida e passou a ser impresso, aproximadamente, a cada três meses.

Em seus textos, escritos e publicados nos editoriais do Boletim, Dom Gelain normalmente falava sobre assuntos relacionados aos acontecimentos da Diocese, da Igreja Católica e às datas festivas para o catolicismo.

O Boletim número 27, de julho de 1983, trouxe como manchete principal, em texto assinado por Dom Gelain, o título “Diocese de Vacaria tem Bispo Coadjutor”. Já citado anteriormente neste estudo, Dom Orlando Dotti, então Bispo da Barra, na Bahia,

foi nomeado pela Santa Sé como Bispo Coadjutor de Vacaria, com direito a sucessão. O texto comunicou seu anúncio, data e local da posse e convidou o clero, religiosos, autoridades e comunidade para participar do momento solene. Além disso, desejou boas vindas ao recém-nomeado e rogou por orações pela Diocese, pelos bispos e fiéis que a compunham.

Logo que chegou à Diocese, Dom Orlando deu início à sua fecunda dedicação ao *Novos Caminhos*, trabalhando ao lado da irmã Luisa Helena Michelin que, à época, coordenava a produção do Boletim. “A gente procurou manter a regularidade, mas quem trabalhava na produção do *Novos Caminhos* era eu mesmo. A maioria do trabalho era feita por mim e pela irmã.” (DOTTI, 2014).

Em março de 1984, a edição número 28 novamente contou com o formato de folhas a4 inteiras, impressas na frente e no verso, onde “a Coordenação Diocesana de Pastoral assumiu o compromisso de editar mensalmente o Boletim “Novos Caminhos””, para que fosse “um forte meio de comunicação da vida e da ação da Diocese”, com o firme objetivo de “manter correspondência ativa e constante com as 25 paróquias que formam a Igreja Particular de Vacaria” (GELAIN, 1984). Nele, a Coordenação Diocesana de Pastoral relata as necessidades, propostas e compromissos do *Novos Caminhos*.

Nosso boletim não visa publicar artigos de cunho teológico, mas, na simplicidade de estilo, revelar a vida da Diocese através de nossa ação pastoral pensada, organizada e executada com metodologia própria e orientação comum. [...] O Boletim é nosso. Ele sai sob a coordenação da Equipe Diocesana de Pastoral, mas, é o órgão de comunicação de toda a Diocese. A Unidade e a Intercomunicação propostas como objetivos do Boletim se fazem na reciprocidade, na participação de todos, na comunhão generosa de cada um e na partilha fraterna que cada um faz do muito ou pouco que tem e é. Imploramos (é bem este o termo) **IMPLORAMOS** que todas as paróquias e setores de pastoral colaborem enviando suas experiências e notícias (NOVOS CAMINHOS, 1984).

Este compromisso foi cumprido até a edição 37, de dezembro de 1984 porque, no ano seguinte, a partir do mês de março, com a edição 38, passou a ser publicado ora mensal, ora bimestralmente. O Boletim seguia um esquema padrão, que contava com a palavra dos Bispos da Diocese; informação do Papa e da Santa Sé; andamento do plano de pastoral; experiências e subsídios enviados pelas paróquias; informações e efemérides das comunidades, paróquias, diocese, CNBB regional e nacional; e cronograma mensal das atividades na Diocese.

Tínhamos a dificuldade que nós mesmos produzíamos e multiplicávamos com uma máquina. Era um trabalho doido. E ainda mais quebrada. Então tinha que arrumar e fazer rodar. Depois o padre Edson que julgou oportuno mandar imprimir fora. E aí tomou um outro rumo. Abreviou muito o trabalho da gente. (DOTTI, 2014).

O ano de 1986 foi de novas mudanças estruturais para o *Novos Caminhos*. Em média, eram oito páginas, em tamanho 27,5 X 19,5 cm, com partes divididas em duas colunas, outras partes com texto corrido na página toda. A edição 46, primeira a receber esta renovação, saiu em março e abril daquele ano e trazia a notícia da renúncia de Dom Henrique Gelain – que passaria a ser Bispo Emérito da Diocese de Vacaria – e sua sucessão, concebida pelo até então Bispo Coadjutor, Dom Orlando Dotti.

Mas tal mudança estrutural não durou muito tempo. Em agosto daquele ano, a 50ª edição voltava ao tamanho de folha a4 dobrada, sem separação de colunas. “A Voz do Pastor”, em outras edições chamada de Mensagem do Bispo, noticiava e comentava a respeito da entrevista do Papa João Paulo II, veiculada pelos noticiários nacionais, e qualificada como algo “inédito na Igreja”, visto que “ele [o papa] sempre se comunica através de mensagens escrita e falada, mas não em forma de entrevista”. (DOTTI, 1986).

Dom Orlando escrevia muito sobre os temas ligados à Igreja, à fé e sobre os principais acontecimentos da Igreja Católica e da Diocese. Mas, em especial, foi um grande defensor das causas sociais. E seus textos expressaram isso ao longo das suas publicações.

Desde a sua primeira edição, o *Novos Caminhos* contou com uma pequena foto da Catedral em preto e branco, com 2,5 X 1,5 cm, impressa junto ao cabeçalho, e que esteve presente em praticamente todas as edições. Afora esta, a primeira fotografia aparece na 52ª edição, de outubro de 1986. Trata-se de uma foto de Dom Helder Câmara, que acompanha a manchete “Dom Helder Câmara em Vacaria”, onde noticia sua visita à Diocese. Na edição seguinte, a foto de Dom Orlando Dotti passou a ser impressa em preto e branco, junto à “Voz do Pastor”, escrita por ele.

Até o final do ano 1990, com a edição 82, o *Novos Caminhos* manteve esta mesma formatação. Apresentava, na capa, “A Voz do Pastor” e informava sobre os principais acontecimentos da Diocese, buscando sempre a defesa e proteção da vida. Trazia, ainda, os relatórios das Assembleias Diocesanas de Pastoral e cronograma das atividades diocesanas.

Outra mudança aconteceu em 1991: dividido em duas colunas, o impresso adotou o tamanho 25,5 X 18,5 cm, trazia o editorial e os assuntos que seriam tratados em cada edição impressos na capa e “A Voz do Pastor” foi transferida para a parte interna do Boletim. O editorial da 83ª edição, de março e abril daquele ano, mais uma vez relacionou os objetivos do *Novos Caminhos* e solicitou a contribuição dos setores e paróquias da Diocese.

O Boletim “Novos Caminhos”, agora com nova apresentação, quer ser um instrumento informativo e formativo das questões de nossa Diocese, segundo as diretrizes em vigor. Nosso objetivo é trabalhar buscando cada vez mais proporcionar integração dos setores e dimensões de pastoral, para que as atividades desenvolvidas possam ser do conhecimento de todos os diocesanos. Para que isso aconteça esperamos que haja colaboração dos setores e dimensões, bem como das paróquias no sentido de nos enviar notícias, reflexões e pontos de vista sobre determinados assuntos, que serão selecionados para os próximos números. (NOVOS CAMINHOS, 1991).

Essa nova formatação do Boletim permaneceu até a 88ª edição, de maio e junho de 1992. O *Novos Caminhos* recebeu outra mudança – talvez uma das mais significativas – em 1993, quando o Padre Edson José Priamo passou a coordenar a produção.

Ele [Padre Edson] fez um curso sobre a comunicação de boletins, dentro da própria Igreja. Daí para frente o boletim toma uma formatação bastante interessante. É produto dele! No período em que ficou, o *Novos Caminhos* saiu muito regularmente. Ele foi muito cuidadoso e deu muita importância ao boletim. Eu acho que foi uma das melhores épocas (DOTTI, 2014).

Nesta nova fase, que iniciou com a edição 89, de maio de 1993, o *Novos Caminhos* ganhou periodicidade mensal e foi fiel a esta proposta, apenas com recesso nos meses de janeiro e fevereiro. A nova formatação – com o maior período até hoje, chegando a 11 anos de duração – recebeu cabeçalho novo e padronizado. Seu conteúdo passou a ser dividido em três colunas e a estrutura foi equipada com alguns boxes de informação. “No tempo do padre Edson, o Boletim tinha uma formatação, hoje não tem. Acho que só ele fez isto. Ele incluía as notícias dentro daquilo que era formatado por ele.” (DOTTI, 2014).

O quadro “De olho no que acontece” apareceu, pela primeira vez, na 101ª edição, de julho de 1994. Nele, estão inseridas pequenas notícias sobre os acontecimentos da Diocese e recados ao clero e às comunidades, permanecendo até a edição 176, de junho de 2002.

Na 182ª edição, que corresponde aos meses de março a abril de 2003, o *Novos Caminhos* dava as boas vindas ao novo Bispo Coadjutor de Vacaria, Dom Pedro Sbalchiero Neto – “homem da comunicação” (DOTTI, 2014) – com um breve histórico da sua vida sacerdotal. “Todos os diocesanos aguardavam com muita expectativa o anúncio do novo bispo. Todos, indistintamente abrem seus corações para acolher o novo Pastor”. (NOVOS CAMINHOS, 2003).

Com a renúncia de Dom Orlando Dotti, no final daquele ano, o então Bispo Coadjutor, Dom Pedro Sbalchiero Neto, assumiu o serviço de Bispo Diocesano de Vacaria, em 12 de novembro de 2003. Ambos os acontecimentos foram divulgados na edição 190 do *Novos Caminhos*, de dezembro daquele ano, com as manchetes “Dom Orlando Dotti, Bispo Emérito!” e “Dom Pedro Sbalchiero Neto Bispo da Diocese de Vacaria”. (NOVOS CAMINHOS, 2003).

Assim que Dom Pedro assumiu o bispado de Vacaria, logo tratou de coordenar, ele mesmo, a produção do *Novos Caminhos*. Foi a primeira vez, desde que chegou à Diocese, que Dom Orlando não participou da confecção do Boletim.

Eu tomei um propósito muito meu. Vinha um bispo novo, entusiasmado, e eu deixei o campo bem aberto para ele. Eu deixei todo o trabalho da cúria e deixei, também, todo o trabalho do boletim. Eu dei liberdade para o novo bispo que chegava, para que fizesse como achasse oportuno. Nessa época eu não participei da produção do Boletim. (DOTTI, 2014).

Na edição 191, de janeiro de 2004, o espaço para a Mensagem do Bispo trazia a “Mensagem de Dom Pedro”, expressa, pela primeira vez, nas páginas do *Novos Caminhos*. Ele falava de sua chegada à Diocese e de seus propósitos como Bispo Diocesano.

Uma edição especial foi produzida em comemoração aos 70 anos da Igreja Particular de Vacaria. A edição 193, de julho e agosto de 2004, teve capa e contracapa coloridas e foi impresso em papel Couché. O cabeçalho manteve-se praticamente o mesmo e o texto foi dividido entre 02 e 03 colunas. Na capa, consta a data de criação da prelazia, a relação dos bispos com foto e, em destaque, impresso o folder da programação de comemoração do aniversário. No seu interior, encontram-se as paróquias da Diocese existentes naquele ano, com fotos e datas de criação. Na contracapa, estão impressos dois mapas da Diocese e a relação das paróquias, com dados de território e população. Esta edição foi a primeira a contar com o expediente, que contabilizava uma tiragem de 2,5 mil exemplares.

Com a saída do Padre Edson da condição de coordenador do *Novos Caminhos*, abriu-se espaço para uma nova transformação, que não demorou a chegar, rompendo a maior sequência estrutural ininterrupta do boletim, com 11 anos de duração.

A 194ª edição, de outubro de 2004, é o início da segunda maior fase do *Novos Caminhos*, em se tratando de características e formatação. Até a edição 236, correspondente aos meses de abril, maio e junho de 2013, o Informativo recebeu características físicas de um verdadeiro jornal. “Dom Pedro pensava em um boletim com a feição de jornal, com patrocínio. Mas ele queria primeiro solidificar para depois mostrar. Mas não andou devido à sua doença.” (DOTTI, 2014). Com média de 08 páginas, foi dividido em 03 colunas no interior e 02 na capa. Impresso em papel jornal, era colorido na capa e contracapa e preto e branco no interior. “Assumi um layout muito novo e se apresentou como um boletim bonito.” (DOTTI, 2014).

Embora a coordenação do *Novos Caminhos* tenha sido, até então, incumbência do coordenador de Pastoral, a chegada de Dom Pedro mudou este histórico. Enquanto Vacaria esteve sob seu bispado, ele mesmo guiou os trabalhos do Informativo. Sua fecunda dedicação na produção do *Novos Caminhos*, que passou a intercalar a periodicidade entre bimestral e trimestral, durou praticamente todo o período em que foi Bispo Diocesano de Vacaria. “Dom Pedro queria dar uma divulgação maior ao Boletim, torná-lo mais popular. E ele cuidou disso! E ele também produzia sempre o editorial e alguns artigos. Mas foi por pouco tempo!” (DOTTI, 2014).

A “Voz do Pastor”, durante sua breve coordenação, empenhava-se em tratar assuntos de cunho cristão, teológico e social. Seu último texto aparece na edição número 200, dos meses de outubro a dezembro de 2005, com o título “Nossa sociedade tem fome e sede de Deus...”

A edição seguinte, com numeração e data iguais ao anterior, por equívoco de produção, mas manualmente corrigido pelos responsáveis pelos arquivos do *Novos Caminhos*, correspondendo, então, à edição 201, de janeiro a março de 2006, destacava: “a voz do Pastor da Diocese está tolhida por algum tempo, por isso falamos no lugar que ele ocupava, tentando ser eco do muito que já nos disse”. (STEFFENS, 2006). Devido à enfermidade de Dom Pedro, o espaço passou a ser preenchido por textos do então Vigário Geral da Diocese, revisor do *Novos Caminhos*, Pe Carlos Steffens. Porém, sem a nomenclatura de “Voz do Pastor”.

A edição número 205 do *Novos Caminhos*, dos meses de janeiro a março de 2007, anunciava: “Dom Orlando Dotti, Administrador Apostólico da Diocese de



Vacaria” (NOVOS CAMINHOS, 2007). O estado de saúde de Dom Pedro ainda não havia apresentado melhoras e, por isso, “os direitos, ofícios e faculdades próprias dos Bispos Diocesanos” passavam à incumbência de Dom Orlando, embora Dom Pedro tenha continuado “no cargo de bispo diocesano”, porém, “impedido de exercê-lo por motivo de saúde”. (NOVOS CAMINHOS, 2007).

A partir desta edição, Dom Orlando voltou a acompanhar o Boletim na elaboração e revisão, ao lado do Padre Carlos Steffens.

Eu voltei a trabalhar no Boletim porque Dom Pedro ficou doente. Voltei a ser administrador apostólico – como se fosse o novo bispo, só que sem o nome de bispo diocesano – e reassumi todo o trabalho da Cúria. Dom Pedro realmente tinha assumido o Boletim. Ele não tinha delegado para ninguém a confecção do *Novos Caminhos*. Era ele quem fazia. É um período que tem muito a marca de Dom Pedro. (DOTTI, 2014).

A edição 205 já contava com textos escritos por Dom Orlando, mas com o título Editorial, e não “Voz do Pastor” e dispunha de um Box sobre a saúde de Dom Pedro:

continua inalterado o estado de saúde de nosso bispo diocesano, que da parte da diocese, está recebendo todos os cuidados possíveis, com atendimento de enfermeiros, 24 horas ao dia, e os melhores recursos indicados pelo médico que o atende. Continuemos rezando pelo nosso Pastor. Agradecemos as atenções manifestadas pelos diocesanos e outras pessoas ligadas ao nosso bispo. Que Deus, pela intercessão da Virgem Santíssima, dê a ele ânimo e a graça de continuar testemunhado [sic] sua fé e zelo apostólico. (NOVOS CAMINHOS, 2007).

A edição 207, de julho e agosto de 2007, foi totalmente dedicada a Dom Pedro. Com o seu falecimento, em 03 de julho de 2007, o *Novos Caminhos* tratou de levar aos fiéis os dados biográficos de Dom Pedro; destaques de sua personalidade; a primeira e a última “voz do pastor” escritas por ele; além de frases e pensamentos ditos e escritos por Dom Pedro ao longo do seu bispado. Fora isso, restaram uma página para a agenda diocesana e a contracapa para assuntos gerais. “Eu diria que depois não prosseguiu dentro do projeto dele. Eu acredito que se Dom Pedro tivesse continuado por mais tempo, ele teria multiplicado muito o Boletim na Diocese. Ele insistia muito nisso.” (DOTTI, 2014).

A partir da edição 208, de setembro e outubro, o Padre Caetano Caon assumiu a elaboração e revisão do Informativo, ao lado de Dom Orlando. Na edição seguinte, de novembro e dezembro de 2007, o Editorial fez um balanço das atividades realizadas durante o ano e uma perspectiva para o ano seguinte.

O boletim *Novos Caminhos* comunicou a vida e as atividades de nossa diocese ao longo do ano 2007. Ele registrou fielmente a história desta Igreja particular. Um dos registros mais infaustos e dolorosos foi à [sic] morte de nosso bispo Diocesano, Dom Pedro Sbalchiero Netto. [...] Passamos pela angústia de sua doença e pelo vazio de sua morte. Nem por isso a diocese parou. Com redobrado esforço tentamos cumprir nossas tarefas, responsabilmente. [...] *Novos Caminhos* foi pensado como uma estrada de dupla via: via de ida e via de volta. Interessa que todas as notícias das paróquias, pastorais, setores e movimentos cheguem até a redação do boletim e depois voltem as [sic] comunidades. Ele foi pensado como meio de comunicação do pensamento, da ação e dos caminhos de nossa diocese. Todos são convidados a enviar suas notícias para que “vejam vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai do céu” neste ano de 2008 vamos privilegiar as notícias referentes à formação. Já se faz muita coisa neste campo e é tão pouco o que se divulga. Sem a participação espontânea e a colaboração generosa de todos, o boletim corre o perigo de se tornar muito centralizado e centralizador. (DOTTI, 2007).

Somente na edição 211, dos meses de maio a agosto de 2008, é que Vacaria conheceu seu novo Bispo Diocesano. O Editorial, ainda assinado por Dom Orlando, na condição de Administrador Apostólico, trazia:

Benvindo o que vem em nome do Senhor! Com vibração te acolhemos, Dom Frei Irineu Gassen, na plena convicção da fé de que vens por vontade e disposição de Deus. Trazes em teu próprio nome a proposta da paz e na prática da vida franciscana a disposição de “preparar para o Senhor um povo perfeito.” Benvindo! (DOTTI, 2008).

No editorial da edição 212, de setembro e outubro de 2008, Dom Irineu Gassen entrou “pela primeira vez em contato com todos os irmãos e irmãs diocesanos, através do nosso comunicador diocesano: “*Novos Caminhos*””. (GASSEN, 2008). Nele, Dom Irineu solicitou carinho e apoio aos sacerdotes da Diocese e orientou para a preparação, em casa e na comunidade, de pessoas que pudessem ser futuros padres. “Um ambiente apropriado no qual Deus possa fazer brotar o misterioso e belo chamado ao sacerdócio e à vida religiosa”. (GASSEN, 2008).

Dom Irineu escreveu muito sobre as datas festivas da Igreja e sobre os acontecimentos da Igreja local, nacional e mundial. Mas foi sobre o próprio *Novos Caminhos* que suas temáticas mais se empenharam.

O *Novos Caminhos* manteve basicamente essa mesma formatação – que se tornou a segunda maior fase em sua história – até a edição 236, dos meses de abril a junho de 2013. Possuía Editorial escrito por Dom Irineu, ora na capa, ora na parte interna; contava com textos escritos por Dom Orlando sobre temas de relevância católica e social; passou a ser dividido em duas colunas e; desde a edição 223, de agosto

e setembro de 2010, passou a ser colorido, também, internamente. Suas publicações variaram entre bimestral, trimestral e até quadrimestral.

Sob a direção de Dom Irineu Gassen, o *Novos Caminhos* recebeu sua última mudança na edição 237, de julho a setembro de 2013. Ganhou novo cabeçalho; deixou de ser dividido em colunas em quase toda a sua totalidade, salvo exceções em que chega a duas colunas e, como marca maior desta transformação, passou a ser impresso totalmente em papel couché.

Dom Irineu achou que não devia mais ser impresso em papel jornal. Então, de fato, a apresentação está muito bonita. A irmã Isoleide observa muito a disposição das fotografias e é bastante crítica nesse ponto. E eu acho que isso ajudou muito. Eu diria que o Boletim está com uma boa apresentação. Só não está com uma boa divulgação. (DOTTI, 2014).

Desde então, já conta com cinco edições trimestrais publicadas até o momento e uma sexta edição em fase de produção. Esta abordará, principalmente, os assuntos tratados 38ª Assembleia Diocesana de Pastoral, de novembro deste ano e o falecimento do Padre Caetano Caon. Além de textos sobre Liturgia, Irmãs de São José, falecimento do Padre Angelindo Andreola, Datas Comemorativas e outros acontecimentos diocesanos.

O *Novos Caminhos* é produzido, atualmente, sob a coordenação do Padre Cláudio Prescendo, na condição de Coordenador Diocesano de Pastoral. Ele determina os assuntos que deverão ser abordados em cada edição e seleciona os textos que recebe. A organização e elaboração do Informativo são de responsabilidade da Irmã Maria Rosa Zancanaro que, além dos temas pré-estabelecidos, providencia as notícias dos acontecimentos na Diocese. “Ela que, de fato, cuida do Boletim, por incumbência de Dom Irineu.” (DOTTI, 2014).

Além de produzir artigos para as publicações, Dom Orlando Dotti é o revisor do *Novos Caminhos*. É trabalho dele verificar os textos e corrigir possíveis erros gramaticais. “Eu sempre procurei trabalhar o português do ponto de vista gramatical e procurei orientar nesse sentido”. (DOTTI, 2014).

Segundo Dom Orlando, os boletins são distribuídos para as paróquias que compõem a Diocese, para suas respectivas capelas e como retorno aos boletins recebidos de outras dioceses e paróquias.

Para Dom Orlando, o *Novos Caminhos*, além de informar o seu público sobre os principais fatos da Diocese, possui duas funções-chave. Na Diocese de Vacaria, o *Novos Caminhos* funciona como um Livro Tombo, onde são registrados os acontecimentos

mais importantes para que se mantenham como uma memória histórica. “Guardar a memória dos acontecimentos principais da Diocese. E isso, de certa maneira, eu procurei controlar. Que sempre constasse isso. Os grandes acontecimentos, os eventos, as ordenações, as mortes. Fosse uma fonte histórica.” (DOTTI, 2014).

O *Novos Caminhos* é um rico espaço para Instruções Pastorais, ou seja, lugar que permite orientações sobre a estrutura pastoral da Diocese de forma harmônica, em vista de formar a unidade diocesana. A proposta de ser um diálogo com o povo, indicada por Dom Gelain na primeira edição do impresso, é cumprida sempre que se consegue estabelecer um contato próximo com os leitores. E essas orientações possibilitam essa aproximação. Entre os rumos apontados através do *Novos Caminhos*, sempre teve destaque as decisões tomadas nas Assembleias Diocesanas de Pastoral – elemento que foi comprovado durante a pesquisa.

Orientações Pastorais, em geral. Mas principalmente aquelas que saem das Assembleias, que sempre tiveram destaque dentro do boletim. E, a partir disso, também, as suas consequências. Porque as Assembleias determinam e depois a gente vem alimentando. E o Boletim procurou fazer isso. [...] de certa maneira, eu procuro, ainda hoje, privilegiar essas funções. (DOTTI, 2014).

O *Novos Caminhos* sempre foi produzido como atividade paralela por alguém que já desempenha outra função na Diocese – normalmente pelo Coordenador Diocesano de Pastoral. Para Dom Orlando – assim como a Igreja Católica já percebeu e expressou em seus documentos oficiais – a presença de um profissional com formação na área é fundamental para a realização dos trabalhos comunicacionais da Diocese. “Nenhum de nós tem um curso de comunicação. Precisaria alguém que tem um curso específico para trabalhar no jornalismo, na área da comunicação, para também dinamizar o próprio boletim. Essa é uma das grandes dificuldades.” (DOTTI, 2014).

No decorrer dos anos, o *Novos Caminhos* passou por momentos de irregularidades cronológicas nas publicações e os vive até hoje. Para Dom Orlando, a falta de periodicidade deve ser corrigida para que se estabeleça um andamento fixo de publicação.

“Eu uso bastante o *Novos Caminhos* para recompor a história que às vezes eu preciso fazer. Eu vou frequentemente ao *Novos Caminhos*. Não é um acervo que está lá encostado. Não! Eu o uso frequentemente. Como fonte de informação histórica ele é precioso. Precioso!” (DOTTI, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Católica, sob justificativa de proteger a dignidade humana e a boa conduta de seus fiéis, por muito tempo manteve um posicionamento de defesa em relação aos meios de comunicação social, considerando que estes poderiam ser prejudiciais e influenciarem negativamente no pensamento das pessoas. Com o passar dos anos, e graças à abertura que o assunto foi recebendo por parte dos papas, essa visão conservadora foi se revertendo em aceitação e, posteriormente, em atuação da própria Igreja nesses meios, culminando com a aprovação do Decreto *Inter Mirifica*, em 1963, durante o Concílio Vaticano II.

Por isso, podemos dizer que o *Novos Caminhos* é um fruto do Concílio. Enquanto a Igreja Católica celebrava os 10 anos de aprovação do Decreto *Inter Mirifica*, o Clero de Vacaria, com o apoio do então Bispo Diocesano, Dom Henrique Gelain, criava o Boletim Diocesano *Novos Caminhos*, que viria a se encaixar, com suas dificuldades, neste projeto da Igreja.

Embora não tenha sido pensado como instrumento de evangelização, propriamente dito, que visa alcançar àqueles que não são ligados à Igreja e trazê-los ao catolicismo, o conteúdo disponibilizado nas páginas do *Novos Caminhos* caracteriza um importante papel evangelizador e apostólico aos que já desenvolvem uma caminhada cristã. Ou seja, informa, anima, convida a participar das atividades da Igreja e orienta a comunidade católica a seguir os passos da Igreja, rumo à dignidade humana, o convívio fraterno e a aproximação com Deus.

Desta forma, o *Novos Caminhos* atende às orientações do Vaticano e, em consequência, do Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) quando, ao tratarem dos assuntos comunicação e meios de comunicação social, direcionam ideias para que estes meios, sob utilização de representantes da Igreja Católica, sejam sinais evangelizadores de Deus e de fé para as pessoas.

O Informativo Diocesano *Novos Caminhos* desempenha papel pastoral na Diocese de Vacaria. Projetado e criado, em 1973, para levar aos fiéis a mensagem do bispo, os acontecimentos da sua Igreja, e, com eles, estabelecer um contato de proximidade com o clero e o episcopado, o *Novos Caminhos* cumpre esse papel à medida que o seu conteúdo chega até as paróquias e capelas, com as informações e orientações da Diocese.

A falta de periodicidade nas suas publicações, o amadorismo com que é produzido e a falta de pessoas voltadas inteiramente à produção de conteúdos, ainda são obstáculos a serem superados pelo *Novos Caminhos*. No entanto, a dedicação que recebeu – e ainda hoje recebe – dos sujeitos responsáveis pelo Informativo, faz dele um produto comunicacional fundamental para a Diocese, proporcionando o conhecimento e a aproximação de todos os fiéis, clero e episcopado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Francisco de. *Agenda para uma história da imprensa católica no Vale do Paraíba: a trajetória do jornal O Lábaro*. Disponível em: <<http://migre.me/n4FJV>>. Acessado em: 30 out. 2014.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Vacaria dos Pinhais*. Editora Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul. 1978.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. *A Diocese de Vacaria*. Editora Universidade de Caxias do Sul: Caxias do Sul. 1984.
- CAON, Sara. *Publicação Eletrônica*: [mensagem pessoal]. Mensagem enviada de <[saracaon@hotmail.com](mailto:saracaon@hotmail.com)>, recebida por <[belchyorteston@hotmail.com](mailto:belchyorteston@hotmail.com)> em 09 dez. 2014.
- CAVA, Ralph Della; MONTERO, Paula. *...E o Verbo se faz Imagem: Igreja Católica e os Meios de Comunicação no Brasil: 1962-1989*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- CELAM. *Conclusões de Medellin*. 4ª Ed. São Paulo: Paulinas, 1979.
- CELAM. *Puebla: Conclusões: III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. A Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 2ª Ed. São Paulo: Loyola, 1979.
- CELAM. *Santo Domingo: Conclusões*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- CELAM. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus, 2007.
- CNBB. *Estudo 72: Comunicação e Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulus. 1994.
- CNBB. *Documento 99: Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 1987.
- CPCS. *Communio Et Progressio*. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/pccs/documents/rc\\_pc\\_pccs\\_doc\\_23051971\\_communio\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html)>. Acessado em: 16 out. 2014.
- DOTTI, Orlando. *A Voz do Pastor*. In: *Novos Caminhos*, nº 50, p. 01, 1986.
- DOTTI, Orlando. *Editorial*. Nº 208, p. 02, 2007.
- DOTTI, Orlando. *Editorial*. Nº 211, p. 01, 2008.
- DOTTI, Orlando Otacílio. *Entrevista*. *Vacaria*. 2014.

DUSSEL, Enrique. *De Medellín a Puebla: uma década de sangue e esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

FRANCISCO, Papa. *A Igreja da Misericórdia: Minha visão para a Igreja*. São Paulo: Loyola, 2014.

FRANCISCO, Papa. *Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2013.

GASSEN, Irineu. *Editorial*. Nº 212, p. 01, 2008.

GELAIN, Henrique. *Mensagem do Sr. Bispo Diocesano*. In: *Novos Caminhos*, Nº 01, p. 01, 1973.

GELAIN, Henrique. *Mensagem do Bispo Diocesano*. In: *Novos Caminhos*, Nº 10, p. 01, 1975.

GELAIN, Henrique. *Editorial: Mensagem de Dom Henrique Gelain*. In: *Novos Caminhos*, Nº 19, p. 01, 1981.

GELAIN, Henrique. *Editorial*. In: *Novos Caminhos*, Nº 28, p.01, 1984.

GOMES, Pedro Gilberto. *Cultura, Meios de Comunicação e Igreja*. São Paulo: Edições Loyola. 1987.

HÄRING, Bernhard. *O Concílio começa agora*. 2ª ed. São Paulo: Edições Paulistas, 1966.

JOÃO PAULO II. *Mensagem para o 35º Dia Mundial das Comunicações Sociais*.

Disponível em:

<[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_20010124\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20010124_world-communications-day_po.html)>. Acessado em: 15 out. 2014.

KLEIN, Otavio José. *A Campanha da Fraternidade no ar: Estudo da Campanha da Fraternidade de 1999, em três emissoras de rádio católicas, na Diocese de Passo Fundo – RS*. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2000.

LEON, Adriana Duarte. *Os impressos católicos como uma possibilidade de análise do debate educacional na década de 1930 no RS*. Disponível em:

<<http://migre.me/n4Gbz>>. Acessado em: 30 out. 2014.

MINELLA, Elenise. *Publicação Eletrônica*: [mensagem pessoal]. Mensagem enviada de <[imprensa@vacaria.rs.gov.br](mailto:imprensa@vacaria.rs.gov.br)>, recebida por <[belchyorteston@hotmail.com](mailto:belchyorteston@hotmail.com)> em 30 out. 2014.



MOMBACH, Oscar. *Os meios de comunicação social e a Igreja*. São Paulo: Loyola, 1981.

NOVOS CAMINHOS, Nº 28, p. 01, 1984.

NOVOS CAMINHOS, Nº 83, p. 01, 1991.

NOVOS CAMINHOS, Nº 182, p. 01, 2003.

NOVOS CAMINHOS, Nº 190, p. 01 - 02, 2003.

NOVOS CAMINHOS, Nº 205, p. 01 - 02, 2007.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. *Políticas de Comunicação da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo: Vozes, 1998.

PIRES, Paulo Vitor Giraldo; GOBBI, Maria Cristina. *A tentativa do diálogo interreligioso na Igreja Católica: o caso da revista Conversa da Diocese de Bauru*. Disponível em: <<http://migre.me/n4Gmh>>. Acessado em: 30 out. 2014.

PIROLO, Maria Amélia Miranda. *A Mídia Religiosa e os Jornais Paroquiais da Arquidiocese de Londrina/Pr*. Disponível em: <<http://migre.me/n4Grn>>. Acessado em: 30 out. 2014.

PUNTEL, Joana T., *Cultura Midiática e Igreja: Uma nova ambiência*. São Paulo: Paulinas, 2005.

PUNTEL, Joana T., *Comunicação: Diálogo dos saberes na cultura midiática*. São Paulo: Paulinas, 2010.

STEFFENS, Carlos. *Editorial*. In: *Novos Caminhos*, Nº 201, p. 01, 2006.

TORRES, Luiz Henrique. *Forte Jesus-Maria-José: Fontes Historiográficas*. 2004.

VATICANO II. Decreto Inter Mirifica. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19631204\\_inter-mirifica\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html)> Acessado em: 15 out. 2014.